

RICHARD SIMONETTI

NÃO PISE NA BOLA



NÃO PISE NA BOLA
RICHARD SIMONETTI

ÍNDICE

PREFÁCIO

GRILOS E TOMBOS

PRIMEIRA PARTE - AMOR

CAPÍTULO 1 = AMOR À PRIMEIRA VISTA

CAPÍTULO 2 = SEXO

CAPÍTULO 3 = CONCEPÇÃO

CAPÍTULO 4 = GRAVIDEZ INDESEJADA

CAPÍTULO 5 = UMA JOVEM DESILUDIDA

SEGUNDA PARTE - CASAMENTO

CAPÍTULO 6 = ALMAS GÊMEAS

CAPÍTULO 7 = CASAMENTO PLANEJADO

CAPÍTULO 8 = CASAMENTO RELIGIOSO

CAPÍTULO 9 = CASAMENTO ESPÍRITA

CAPÍTULO 10 = ORIENTAÇÃO RELIGIOSA

TERCEIRA PARTE - FAMÍLIA

CAPÍTULO 11 = PAIS CARETAS

CAPÍTULO 12 = PAIS DIVORCIADOS

CAPÍTULO 13 = PAI ALCOÓLATRA

CAPÍTULO 14 = IRMÃOS

QUARTA PARTE - COMPORTAMENTO

CAPÍTULO 15 = INVERSÃO SEXUAL

CAPÍTULO 16 = INDOLÊNCIA

CAPÍTULO 17 = O PALAVRÃO

CAPÍTULO 18 = VÍCIOS

CAPÍTULO 19 = A MENTIRA

CAPÍTULO 20 = ROLETA RUSSA

CAPÍTULO 21 = VIDA NOTURNA

CAPÍTULO 22 = SUICÍDIO

CAPÍTULO 23 = PENA DE MORTE

QUINTA PARTE - DESTINO

CAPÍTULO 24 = DESVIO

CAPÍTULO 25 = A MORTE DE Ayrton Senna

CAPÍTULO 26 = MISSÕES

SEXTA PARTE - PROFISSÃO

CAPÍTULO 27 = PROJETOS

CAPÍTULO 28 = ENSINO UNIVERSITÁRIO

SÉTIMA PARTE - MEDIUNIDADE

CAPÍTULO 29 = LEITURA DA SORTE

CAPÍTULO 30 = O COPO

CAPÍTULO 31 = SENSIBILIDADE

OITAVA PARTE - ATIVIDADE ESPÍRITA
CAPÍTULO 32 = MOCIDADE ESPÍRITA – 1º
CAPÍTULO 33 = MOCIDADE ESPÍRITA – 2º

NONA PARTE - SAÚDE
CAPÍTULO 34 = SAÚDE E ENFERMIDADE
CAPÍTULO 35 = ALIMENTAÇÃO ESPIRITUAL
CAPÍTULO 36 = ESPORTES
CAPÍTULO 37 = ORAÇÃO
CAPÍTULO 38 = TRATAMENTO ESPIRITUAL
CAPÍTULO 39 = REFORMA ÍNTIMA

DÉCIMA PARTE - EVANGELHO
CAPÍTULO 40 = A MORAL EVANGÉLICA
CAPÍTULO 41 = O CULTO DO EVANGELHO
CAPÍTULO 42 = NATAL

DÉCIMA-PRIMEIRA PARTE - TEXTOS ESCOLHIDOS
CAPÍTULO 43 = UMA POESIA
CAPÍTULO 44 = UM PENSAMENTO
CAPÍTULO 45 = UMA ORAÇÃO
CAPÍTULO 46 = UMA ANEDOTA
CAPÍTULO 47 = UMA EVOCAÇÃO
CAPÍTULO 48 = UMA TROVA
CAPÍTULO 49 = UMA LIÇÃO
CAPÍTULO 50 = UM CURSO RÁPIDO DE RELAÇÕES HUMANAS

PREFÁCIO

Todas as nossas ações estão submetidas às leis de Deus. Nenhuma há, por mais insignificante que nos pareça, que não possa ser uma violação daquelas leis. Se sofremos as conseqüências dessa violação, só nos devemos queixar de nós mesmos, que desse modo nos fazemos causadores de nossa felicidade, ou de nossa infelicidade futuras.

“Allan Kardec, em “O Livro dos Espíritos” — Questão nº 964

GRILLOS E TOMBOS

Como ocorre com muita gente, minha adolescência foi marcada por insegurança e dúvidas, envolvendo profissão, escola, vida afetiva, sociedade, namoro, sexo, casamento, família, destino...

Muitos “grilos” na cabeça...

A timidez inibia um contato mais estreito com professores e orientadores que pudessem ajudar-me.

Por outro lado, o chamado “choque de gerações” impunha-me a equivocada idéia de que os familiares mais velhos eram “quadrados”, nada enxergavam adiante do nariz, impedindo que colhesse os benefícios de sua experiência.

Muitos problemas teria resolvido, muitas tolices teria evitado, se soubesse por onde andava e como atuar no jogo da vida.

Freqüentemente “pisei na bola”Q), desabando em frustrações e angústias.

Ajudou-me muito, nesse estágio pelo país da incerteza, o amor aos livros, particularmente a literatura espírita, com o que evitei “tombos” maiores e mais doridos.

Não obstante, sempre lamentei a falta de livros que respondessem às minhas indagações em linguagem mais acessível ao meu entendimento, com informações mais diretas em relação aos problemas que me afligiam.

Hoje, passados tantos anos, ofereço aos companheiros de jornada que estagiam nas mesmas perplexidades de minha juventude, algumas reflexões inspiradas em temas debatidos em inúmeras reuniões de que tenho participado nas Mocidades Espíritas.

Espero que os “coroas” como eu encontrem nestas páginas o ensejo de gratas lembranças mas, sobretudo, que elas sirvam aos jovens, mostrando-lhes, ainda que em minha precariedade literária, subsídios de como “conduzir a bola”, a fim que sejam menos numerosos os “tombos” e mais proveitosa a jornada.

Bauru, fevereiro de 1995.

*** Com licença do Aurélio. O correto seria ‘pisar a bola’. Observei, porem, a regência verbal consagrada pelo uso.**

PRIMEIRA PARTE AMOR

Amar não é olhar um para o outro, é olhar juntos na mesma direção.

Exupéry

Antoine de Saint-

1

AMOR À PRIMEIRA VISTA

1 - Existe o amor à primeira vista?

Salvo em circunstâncias especiais, de almas afins, que se reencontram para gloriosas experiências em comum, o amor não é uma aquisição “à vista”. Melhor que seja uma realização “a prazo”, desenvolvido e sustentado em longos anos de experiência em comum.

2 - Mas não é freqüente as pessoas dizerem que logo no primeiro contato encontraram o homem ou a mulher de suas vidas?

É possível, mas também muitos viram o parceiro de sua vida transformar-se em tormento dela, culminando com a separação.

3 - Estavam equivocados?

Talvez existisse uma ligação efetiva, fruto de experiências em comum no pretérito. Vieram para consolidá-la, mas a relação deteriorou-se com o tempo.

4 - Por isso costuma-se dizer que com o amor passamos o tempo e com o tempo passa o amor?

O que passa é a paixão, o amor-desejo, o amor-deslumbramento. Alguns quilos de sal consumidos em comum e as pessoas começam a sentir que o parceiro não é tão desejável e nada deslumbrante.

5 - O que seria, então, o verdadeiro amor? Lembro-me da série famosa de publicações ilustradas, sob o título “Amar é...”, envolvendo manifestações de afeto recíprocas. Do homem para a mulher:

Amar é conversar com ela; amar é entender seus momentos difíceis; amar é lembrar de seu aniversário; amar é acompanhá-la ao médico; amar é dar-lhe um descanso na cozinha... São incontáveis as situações em que se enfatiza algo que o amante faz pela amada ou vice-versa. Amar é isso - querer o bem de alguém.

6 - Mesmo esse amor não se desgasta com o tempo?

Depende das pessoas. O amor é como uma planta que se não for bem cuidada, morre. Muitos casais, unidos por legítimos laços de afetividade, acabam vendo o amor fenecer por falta de cuidado e atenção.

7 - Por que isso acontece?

Porque as pessoas se envolvem muito com seus negócios, seus interesses pessoais, suas paixões, e não deixam espaço para cultivar o amor.

8 - Não são as dificuldades de relacionamento que acabam por provocar as tormentas do amor? As pessoas se amam muito mas, de repente, descobrem que são muito diferentes.

O homem e a mulher se completam justamente porque são diferentes. Pretender que tenham identidade plena de interesses e aptidões seria contrariar a própria biologia. Se o amor for bem cultivado, com os defensivos da compreensão, do respeito e da tolerância, não haverá espaço para as ervas daninhas do desentendimento, que matam o amor.

2 SEXO

1 - A Doutrina Espírita condena o amor livre?

O Espiritismo não se situa como um tribunal. Apenas nos informa quanto às conseqüências de nossos atos e nos ensina que o amor nunca é livre, porquanto é impossível exercitá-lo em plenitude sem cogitar da felicidade e do bem estar do ser amado.

2 - O que é então, o amor livre?

Apenas libertinagem sexual, em que se confunde amar com transar, nos domínios da incoseqüência.

3 - E isso é ruim?

Em princípio é muito bom, mas nunca nos realiza afetivamente, deixando sempre um resíduo amargo de inquietude e insatisfação.

4 - Não se deve buscar o sexo antes do casamento?

Na atual conjuntura, pretender que os jovens esperem pelo casamento para exercitar o sexo, seria o mesmo que tapar o sol com a peneira. Mas deveriam colocá-lo no lugar certo: depois do amor. Não exercitá-lo antes da certeza de que há entre os parceiros uma ligação afetiva legítima.

5 - Isso não fica complicado quando a disposição é apenas de um dos parceiros? A moça, por exemplo, cujo namorado insiste em transar?

Se tal orientação não serve para o parceiro, o parceiro não serve para ela.

6 - Tal comportamento pode parecer fácil na teoria. Na prática não é assim, porquanto há um estímulo, quase uma indução à promiscuidade.

É um problema de consciência, um caminho a seguir. Nunca foi fácil remar contra a correnteza. Jesus dizia que tudo é possível àquele que cre. Se estivermos convictos de que esse é o caminho, chegaremos lá.

7 - Normalmente, logo nos primeiros contatos, os rapazes querem ir para o motel. Se a jovem se recusa, perdem o interesse. como lidar com esse problema quando ela se sente atraída por alguém que age assim?

Se houver nele um sinal de vida inteligente, algo além do mero comportamento instintivo de macho obtuso, gostará de vê-la resistindo e mudará suas disposições. Se não mudar, a jovem deve partir para outra. Atração irresistível é filha de devaneios fantasiosos.

8 - E quando o jovem não consegue passar sem o sexo Promíscuo?

Experimente ocupar seu tempo em atividades produtivas, relacionadas com estudo, realização profissional, atividade religiosa, exercício do Bem. Pensamento vazio é forja do demônio —diz o velho ditado. Saem dela as brasas mais ardentes do desejo sexual.

3 CONCEPÇÃO

1 - É possível um Espírito reencarnar sem programação prévia?

As estatísticas dizem que sim. Basta observar que somente nos Estados Unidos mais de um milhão de adolescentes engravidam anualmente, em decorrência de experiências sexuais inconseqüentes. Os benfeitores espirituais não programam a inconseqüência nem costumam aproveitar-se dela.

2 - A reencarnação não exige o concurso de técnicos da Espiritualidade que efetuam as ligações perispirituais que caracterizam o retorno à carne?

Isso ocorre em relação às reencarnações programadas. No entanto, há multidões que reencarnam sem nenhum planejamento prévio, atendendo ao automatismo reencarnatório.

3 - O que é isso?

A comunhão sexual estabelece um campo vibratório que atrai à reencarnação Espíritos associados psiquicamente ao casal.

4 - Considerando-se que os motéis são freqüentados por Espíritos viciados e pervertidos, pode um deles ser atraído à reencarnação pelo casal que lá se entrega aos prazeres do sexo?

Pode acontecer, desde que exista a associação a que nos referimos, que pressupõe um relacionamento anterior, na vida atual ou pretérita.

5 - Se a concepção ocorre num motel estaremos sempre diante de reencarnante menos evoluído?

Não necessariamente. Embora as condições não sejam favoráveis, um Espírito evoluído pode submeter-se àquela contingência, se julgar oportuno. Considere-se, ainda, que a ligação perispiritual que caracteriza a reencarnação pode ocorrer horas depois de fecundado o óvulo, já fora daquele ambiente.

6 - Em toda comunhão sexual há a possibilidade de atrair Espíritos inferiores à reencarnação natural?

Se o casal cultiva valores de discernimento, numa união estável, levando a sério seus compromissos, sua intimidade é sempre preservada. Estará protegido pelo padrão vibratório de seu lar, que impede a invasão de entidades perturbadas ou perturbadoras.

7 - E quanto aos mentores espirituais que colaboram nas reencarnações programadas?

Estes obviamente também preservam a intimidade do casal, tomando as providências necessárias, como já comentamos, após a comunhão sexual.

8 - Que dizer dos casais que têm o hábito de assistir, no lar, em vídeo, a filmes pornográficos, sob a alegação de que isso lhes estimula um relacionamento sexual satisfatório?

Trazer para o lar o ambiente do motel, cultuando a pornografia, é abrir as portas a Espíritos desajustados que ali semearão perturbações e desequilíbrios. Paga-se alto preço por esse desejado estímulo. Melhor fariam

se cultivassem carinho, compreensão, respeito, amizade, os melhores estimulantes para um relacionamento sexual feliz e satisfatório.

4

GRAVIDEZ INDESEJADA

1 - Sou solteira, estudante, 17 anos. Estou grávida. Por que Deus fez isso comigo?

Se você sai na chuva e se molha ou põe a mão no fogo e se queima, pode culpar Deus? Qualquer adolescente sabe que a relação sexual envolve a possibilidade de concepção.

2 - Mas não é tudo programado pelos Espíritos prepostos de Deus?

Não confunda os programas de Deus com os “programas” dos homens. Deus sustenta a vida, mas sua manifestação, condição e qualidade dependem de nossas iniciativas.

3 - Se não é pela vontade de Deus que fiquei grávida, então posso abortar e livrar-me do problema?

Deus nos consente fazer o que desejamos, embora nem sempre façamos o que Ele deseja. “Transar” indiscriminadamente, por exemplo. O mal está em fazer o que Ele não deseja nem consente. Aqui situa-se o aborto. No primeiro caso temos uma experiência que acabará nos ensinando que o sexo não deve ser inconseqüente. No segundo temos um lamentável gesto de rebeldia e crueldade para com o filho asilado em seu ventre.

4 - Vai complicar. Meus pais querem que eu aborte.

Os problemas que enfrentará com seus pais são insignificantes, diante dos que resultam do aborto.

5 - E se eu procurar um bom médico?

Nenhum médico a livrará das conseqüências funestas do aborto, que é crime diante das leis divinas.

6 - Isso não importa agora. Quero resolver o presente. Do futuro cuidarei depois.

Se você quebrar a perna e precisar engessá-la, preferirá mandar amputá-la? Um filho, você saberá um dia, é muitas vezes um “engessamento” existencial, impondo-nos proveitosas disciplinas. O aborto é lamentável amputação moral que lhe reservará muitos dissabores.

7 - O casamento seria uma solução, mas meu namorado não quer. Devo pressioná-lo?

No passado fazia-se isso para salvar a reputação da jovem e a honra da família. Não importava se o casamento forçado inviabilizaria uma convivência feliz. Hoje sabemos que o único nome pelo qual devemos zelar é o de filhos de Deus, procurando cumprir suas leis, a partir do inconfundível “não matarás”, contido no decálogo moisaico.

8 - Não me sinto preparada para a maternidade.

Raras mulheres sentem-se. A maternidade é sempre um desafio, mas um bom desafio que vencerá tranquilamente, se confiar em Deus e dedicar-se ao filho.

5 UMA JOVEM DESILUDIDA

1 - Eu estava noiva, casamento marcado. Meu noivo envolveu-se com outra mulher e desmanchou o compromisso. Estou desiludida e infeliz. Como enfrentar o problema?

Considere que a desilusão tem um aspecto altamente positivo. Significa que você estava iludida quanto aos sentimentos de seu noivo. Melhor acontecer agora. Depois, com o casamento, filhos, vida em comum, seria bem pior.

2 - Mas sinto que ele é o homem de minha vida...

Esteja certa de que o «homem de sua vida» não a deixaria por outra. Afinal, com seu gesto ele deixou evidente que você não é a mulher da vida dele.

3 - E como explicar o extremado amor que lhe devoto?

Amor extremado é paixão, péssima conselheira que sustenta rancores e mágoas que infernizam nossa existência.

4 - Não consigo imaginá-lo com outra. Tenho ganas de matá-lo.

Isso demonstra que efetivamente não o ama. Amar é querer o bem de alguém. Se o amasse de verdade respeitaria sua decisão, seu direito de decidir o próprio destino.

5 - Os criminosos não devem ser punidos?

A justiça é da competência de Deus. O que você pretende é vingança, algo fora de moda para aqueles que compreendem, com Jesus, que o perdão é o bálsamo divino para todas as mágoas.

6 - Melhor seria morrer...

Realmente, a vida espiritual é mais agradável, segundo nos informam os Espíritos, mas apenas para aqueles que partem convocados por Deus, após uma existência em plenitude de trabalho e dedicação ao Bem. Você está apenas começando a jornada humana.

7 - Por três vezes tentei o suicídio. Não tive competência nem para me matar...

Agradeça a Deus não ter consumado o suicídio. Trata-se de frustrante gesto de fuga. O suicida logo descobre que a morte não existe e colhe sofrimentos incomparavelmente maiores do que aqueles dos quais pretendeu fugir.

8 - Mas pesa-me a desilusão. Como conviver com ela?

Não conviva. A desilusão é o cadáver da ilusão. Logo cheira mal, odor de perturbação e desequilíbrio. Sepulte-o. Renove suas motivações existenciais, envolvendo profissão, estudo, amigos, religião. Experimente ajudar pessoas. Conhecendo as misérias humanas saberá que seu problema é bem menor do que supõe.

SEGUNDA PARTE

CASAMENTO

Os que se propõem, como objetivo supremo de sua vida, à felicidade pessoal, não podem ter, naturalmente, qualquer inclinação para o casamento.

Hermann Alexander Keyserling

6 ALMAS GÊMEAS

1 - Existem as almas gêmeas, metades que se buscam para um embalo eterno?

O Espiritismo diz que não, conforme está na questão nº 298, de “O Livro dos Espíritos”. Há, seguramente, as algemas, almas que se unem para experiências de resgate e reajuste, no instituto do casamento.

2 - Então essa história de cara metade é furada?

Não inteiramente. Se há respeito, carinho, compreensão entre os cônjuges, natural que usem essa expressão reciprocamente. Se acirram-se desentendimentos, em clima de guerra doméstica, a cara metade costuma transformar-se em metade cara, em face do desgaste emocional e espiritual dessa convivência.

3 - Por isso costuma-se dizer que o casamento é como uma fortaleza sitiada. Quem está fora quer entrar. Quem está dentro quer sair...

Levando por aí podemos lembrar uma observação atribuída a Sócrates: “Quer vos caseis, quer não, haveis de vos arrependerdes.”

4 - Não será para contornar essa dubiedade que muita gente prefere o ajuntamento, sem os compromissos formais do matrimônio?

O ajuntamento é uma clara demonstração de que os parceiros desejam as vantagens dessa relação sem disposição para assumir os compromissos que lhe são inerentes.

5 - Quais seriam esses compromissos?

Fundamentalmente, o de renunciar à liberdade irrestrita. Numa existência em comum as decisões e iniciativas não podem ser unilaterais. Há que se harmonizarem necessidades e aspirações de ambas as partes.

6 - Mas isso não pode estar presente também num ajuntamento?

Talvez, mas é difícil. Implicitamente as pessoas que partem para um ajuntamento estão dizendo: «Vamos experimentar. Se você não invadir meu espaço, se não interferir em minhas iniciativas, se atender às minhas expectativas, ficaremos juntos”. É um mau começo.

7 - Até que ponto o casamento altera essa concepção?

O casamento é uma demonstração recíproca de confiança na solidez da relação. Ao assinar o contrato matrimonial os nubentes atestam que estão dispostos a enfrentar juntos as lutas da existência e compor um agrupamento familiar, marcado pela presença de filhos, com todas as responsabilidades que lhe são inerentes.

8 - Como superar as divergências, a caminho de uma harmonização na vida familiar?

O primeiro passo, o mais importante, é superar o comportamento egoístico. Mudar a conjugação, no verbo de suas ações. Nunca na primeira pessoa do singular, eu; sempre na primeira do plural, nós. Que sejam almas gêmeas

nesse empenho e viverão felizes.

7

CASAMENTO PLANEJADO

1 - Os Espíritos que reencarnam planejam seu casamento na Terra?

Sim, quando esclarecidos e conscientes de suas necessidades, o que não ocorre com multidões que retornam à carne atendendo ao automatismo reencarnatório.

2 - Não há da parte dos mentores espirituais o cuidado de planejar algo a respeito?

Há sempre um acompanhamento e um empenho de orientação, mas é preciso considerar que planejamento implica em consciência de responsabilidade, que não é o forte dos Espíritos imaturos que habitam nosso planeta de expiação e provas.

3 - Podemos dizer que os casamentos que dão certo são aqueles que foram planejados?

Estes têm melhores chances, mas também podem fracassar. Nossa visão na Espiritualidade é bem mais objetiva. Identificamos com clareza nossas necessidades e o que nos cumpre fazer. Na Terra é freqüente prevalecerem nossas paixões, pondo a perder, não raro, planos cuidadosamente elaborados.

4 - Quando o casamento não dá certo, ainda que planejado, é lícito partir para nova experiência afetiva?

O livre-arbítrio outorga-nos a possibilidade de recompor nossa vida nos domínios da afetividade e os próprios mentores espirituais podem nos auxiliar nesse mister. Tudo o que desejam é que tenhamos aprendido algumas lições e não incorramos nos mesmos enganos que determinaram o fracasso anterior.

5 - Como fica nosso compromisso com o cônjuge do qual nos separamos?

Normalmente o casamento objetiva harmonização de Espíritos que se reúnem no lar, consolidando laços de afetividade ou desfazendo nós de animosidade. Se isso não ocorre, fatalmente nos reencontraremos para novas experiências em comum.

6 - Voltaremos à condição de cônjuges?

A misericórdia divina poderá facultar uma mudança de posições nesse relacionamento, ligando-nos por laços de consangüinidade — pai e filha, mãe e filho ou como irmãos — que exercem poderosa influência nessa harmonização.

7 - Há registro de pessoas que colecionam casamentos, em uniões efêmeras. Ao desencarnar, com quem ficarão?

Com a solidão, em estágios depuradores nas regiões umbralinas. Ali terão a oportunidade de refletir sobre tendências inferiores não combatidas que inviabilizaram uma convivência estável e proveitosa.

8 - Como ser feliz no casamento?

Sendo feliz antes dele. A felicidade é uma realização pessoal que pede esforço por entender os objetivos da existência humana e empenho por cumprir os desígnios divinos. Pessoas felizes, que cumprem a vontade de Deus, fazem

casamentos felizes.

8 CASAMENTO RELIGIOSO

1 - Sou espírita e estou noivo de uma jovem católica. Tanto ela quanto sua família insistem que devemos casar na Igreja. Já deixei bem claro que não concordo. Não estou certo?

O problema é que ela também está certa. Se encara com seriedade sua religião, natural que deseje a bênção nupcial, guardando fidelidade aos seus princípios.

2 - Também levo a sério minha convicção espírita. Como ficamos, já que o Espiritismo não adota rituais?

Não há posições inconciliáveis quando prevalece o bom senso. Disponha-se ao casamento religioso na intimidade do lar, com a presença de reduzido grupo familiar e do sacerdote.

3 - De qualquer forma, mesmo na intimidade não estarei desobedecendo aos princípios espíritas?

Doutrina da consciência livre, o Espiritismo não proíbe nada. Apenas orienta para que façamos o melhor, particularmente em relação às pessoas de nossa convivência, respeitando suas convicções.

4 - Em que a transferência da cerimônia religiosa para o lar fará diferença?

Na intimidade, em reduzido grupo familiar, será diluído o formalismo, favorecendo um legítimo envolvimento dos participantes, particularmente do sacerdote. Haverá mais espiritualidade, menos pirotecnia cerimonial.

5 - E se minha noiva não concordar?

Você saberá que ela não está preocupada com a bênção; apenas com a badalação na igreja.

6 - Digamos que nosso casamento obedece a uma programação da Espiritualidade. Viemos para essa união. Será justo deixar de fazê-lo por simples querela a respeito de uma cerimônia religiosa?

Seria lamentável. Não obstante, com diálogo e compreensão o problema será solucionado.

Faça sentir à sua noiva que você está disposto a dar o passo mais importante, concordando com a cerimônia no lar. A parte dela é bem mais simples. Não envolve seus princípios.

7 - E se os pais insistirem na cerimônia na igreja?

É um mau começo permitir que os pais interfiram em algo que compete aos noivos decidir.

8 - Os sacerdotes costumam exigir que os noivos se submetam a determinados sacramentos e orientações da Igreja para realizarem o casamento religioso. Como ficamos?

Não se preocupe. Há sacerdotes esclarecidos que compreenderão sua posição e saberão respeitar suas convicções. Sabem que o sucesso de um casamento não está subordinado a mero formalismo religioso.

9 CASAMENTO ESPÍRITA

1 - Por que não há casamento religioso no Espiritismo?

Como ensina Jesus, toda adoração, no propósito de uma comunhão com Deus, deve ser um ato do coração, sem envolvimento com cerimônias e rituais.

2 - Mas não é razoável que alguém diga algumas palavras e faça a evocação das bênçãos divinas para os nubentes?

Sem dúvida. É muito importante, mas deve ser exercitado pelos próprios noivos.

3 - Qual o inconveniente de um oficiante?

Transferindo para alguém essa evocação, os noivos passam à condição de meros espectadores de uma função de que lhes compete desempenhar. Por outro lado o oficiante, à custa de repetir sua participação, acaba decorando belos discursos e lindas orações que pronuncia mecanicamente, sem nenhum envolvimento com o que diz. Falta à cerimônia, então, o essencial — sentimento, sem o que não há ligação entre a Terra e o Céu.

4 - O que deve ser feito no propósito dessa comunhão?

Que na intimidade, apenas com os familiares mais chegados, os noivos proponham-se a dizer, cada um por si, algo relacionado com o casamento — de seus propósitos, das contribuições que pretendem efetuar, em moedas de compreensão, respeito, amizade, em favor da vida em comum, com a evocação das bênçãos de Deus.

5 - Os próprios noivos seriam os oficiantes?

Não diria oficiantes, já que não há nenhum formalismo, nenhuma cerimônia. Apenas um ato de adoração, de elevação do sentimento, a busca das bênçãos divinas em legítimo ato do coração.

6 - Você não acha que a maioria das pessoas que se casam não estão preparadas para esse tipo de evocação?

Preparo para dizer algumas palavras? Preparo para pedir as bênçãos de Deus? O que pode existir é alguma timidez, algum constrangimento. Justamente por isso deve-se fazê-lo na intimidade, sem badalações, sem muita gente. Em última instância, que os noivos o façam a sos.

7 - Esse ato de adoração exercitado pelos noivos seria uma garantia de um casamento feliz?

Seria a garantia de um bom começo, em perfeita comunhão com a Espiritualidade Maior.

8 - O que mais seria preciso?

Sustentar essa comunhão com o empenho sempre renovado da oração, da sinceridade de propósitos, da fidelidade, da confiança mútua, na consolidação do casamento ideal — uma união de almas, que se afinizam nos mesmos propósitos de uma vivência legitimamente cristã.

10 ORIENTAÇÃO RELIGIOSA

1 - Quando marido e mulher não têm a mesma religião sempre surgem atritos quanto à orientação religiosa dos filhos. O que se deve fazer?

Não esperar pelos atritos. É um assunto que deve ser muito bem conversado e acertado, antes do casamento, partindo do velho princípio: o que é tratado não é caro.

2 - Não seria melhor deixar os próprios filhos decidirem mais tarde, evitando problemas?

Um dos maiores problemas do adolescente é a falta de orientação religiosa. Deixar de ministrá-la é crime de lesa-criança.

3 - E quem vai cuidar dessa orientação?

O cônjuge com maior disponibilidade de tempo e disposição para as providências necessárias.

4 - Isso quase equivale dizer que nesses casos a função é da mulher.

Não apenas nesses casos. De um modo geral a mulher tem maior contato com as crianças e, sem dúvida, em face de sua sensibilidade, leva mais jeito.

5 - Sou espírita e tenho plena convicção de que o Espiritismo está muito adiante de outras religiões na orientação para a vida. Será justo deixar à minha mulher, que tem outra religião, a tarefa de orientar meus filhos nesse sentido?

Ela certamente pensa o mesmo em relação à religião que professa. Considere que não é fundamental que seus filhos sejam espíritas, mas que tenham uma religião.

6 - Não será constrangedor ver meus filhos orientados por princípios distanciados das realidades espirituais mostradas pela Doutrina Espírita?

Enquanto pequenos importará apenas o aspecto moral, onde há identidade entre as religiões. Na medida em que crescerem a curiosidade os levará a cogitar de seus princípios.

7 - Há algo que possa ser feito para despertar esse interesse?

Sim, cultivando valores de amizade, honestidade, respeito, carinho... Assim demonstrará a excelência da Doutrina Espírita, capaz de transformá-lo num chefe de família muito amado.

8 - Seria atrair pela força do exemplo?

Isso é fundamental. Tenho visto jovens com aversão pelo Espiritismo por culpa dos pais. Estes freqüentam o Centro Espírita, proclamam suas convicções, mas não as vivenciam no lar. Passam uma imagem negativa aos filhos, que associam seu comportamento imaturo à Doutrina.

TERCEIRA PARTE

FAMÍLIA

Poucos são os homens chamados a governar cidades ou impérios, porém cada qual está obrigado a governar, sábia e prudentemente, sua família e sua casa.

Plutarco

11 PAIS CARETAS

1 - Tenho um relacionamento complicado com meus pais. Vivemos às turras. Fomos Inimigos no passado?

A dificuldade não está no reencontro de inimigos do pretérito, que até pode acontecer. Basicamente, porém, sustenta-se em nossos desencontros com a compreensão.

2 - Como cultivar compreensão se não há o mesmo empenho da parte deles?

Quem exercita a compreensão apenas quando há reciprocidade ainda não conquistou o dom de compreender.

3 - O problema maior é a caretice de ambos. Têm idéias estreitas, quadradas... Não dá para agüentar.

Talvez o que lhe pareça estreiteza seja apenas uma visão mais prudente, inspirada na experiência. Eles já tiveram sua idade e desejam evitar que você incorra nos mesmos enganos que cometeram.

4 -E se não estou interessado? Não tenho o direito de desenvolver minhas próprias experiências, sem intromissão dos coroaos?

Certamente, quando for emancipado. Enquanto eles o sustentarem, dando-lhe casa, comida, roupas, escola, têm o direito inalienável e, mais que isso, o dever de indicar-lhe os caminhos que lhes pareçam mais acenados.

5 -Não tenho direito à auto-afirmação? Quero sentir-me gente, com a liberdade de ser eu mesmo.

Não confunda rebeldia com auto-afirmação. Esta subordina-se muito mais ao ajuste de nossos valores íntimos, com o cultivo da reflexão, e muito menos a iniciativas contestatórias.

6 - Parece-me intolerável ter gente controlando minha vida, dizendo-me o que devo fazer.

Então deve mudar-se para uma ilha deserta. Em qualquer relacionamento humano há regras, leis, normas... Há uma hierarquia a ser observada, envolvendo o lar, a escola, a profissão, a sociedade.

7 -O que devo fazer para melhorar nosso relacionamento?

Experimente concordar com seus pais, dar-lhes satisfação de seus atos, pedir orientação. Ficará surpreendido com os resultados.

8 -E o que não devo fazer?

Nunca cobre nada. Seus pais podem não ser os melhores do mundo, mas esteja certo de que são aqueles que merece. E, afinal, sem eles não estaria colhendo os benefícios da reencarnação. Você lhes deve isso.

12

PAIS DIVORCIADOS

1 -Sou Inseguro e introvertido. Posso atribuir esses sentimentos ao fato de que meus pais se separaram quando eu era apenas um garoto?

As limitações de nossa personalidade podem ser acentuadas ou minimizadas, de conformidade com o ambiente em que vivemos, particularmente na infância. No fundo, porém, constituem nossa herança psicológica de outras vidas, o substrato do que fomos no pretérito. Por isso é temerário afirmar serem a insegurança e a introversão frutos de um lar desfeito.

2 - Viver num lar sem pai ou sem mãe é fatalidade, destino?

Se assim fosse seus pais estariam destinados ao desentendimento e à separação. Ninguém reencarna com esse objetivo.

3 -Então a culpa é deles próprios?

Jesus dizia que a separação ocorre por causa da dureza de nossos corações.

4 -Fui vítima, então, da imaturidade e da intransigência de meus pais?

As contingências da vida alteram-se de conformidade com o livre-arbítrio das pessoas, mas jamais enfrentaremos dores e limitações imerecidas.

5 -De qualquer forma, posso considerar tal situação como uma provação que não escolhi, resultando da situação gerada por eles?

O aluno aplicado trata de resolver o problema que lhe é apresentado sem questionar a escola ou o professor. Considere ainda que sempre há algo em nosso passado a justificar os problemas do presente.

6 -Por mais que me esforce, sinto dificuldade em harmonizar-me com ambos, na atual conjuntura. Brigo muito com eles. Sou agressivo. Por que não consigo controlar-me?

Inconscientemente você se sente lesado pela separação. Quer puni-los. Daí a agressividade.

7 -Sim, mas se pensassem nos filhos teriam evitado tantos transtornos...

Realmente, o grande problema do relacionamento humano é esse. As pessoas pensam muito em si mesmas. Daí as tolices e injustiças que cometem. O mesmo está acontecendo com você. Está com pena de si mesmo. Sente-se infeliz porque o abandonaram. Corta essa, meu amigo. Não perca tempo verrumando feridas. Não perca a existência cultivando a volúpia da mágoa.

8 -Devo perdóá-los...

Perdóá-los de quê? Acaso separaram-se para magoá-lo? Não foram eles vítimas das próprias limitações? Não lhes cobrou a separação pesado tributo de mágoas, angústias e frustrações? Se deseja um relacionamento familiar ajustado, pare com as cobranças. Antes cobre muito de si mesmo. Quando aprendemos a identificar nossas próprias mazelas fica fácil relevar as mazelas alheias.

13 PAI ALCOÓLATRA

1 - Meu pai é alcoólatra. Afundou no vício, perdeu o emprego e o respeito por si mesmo. Estamos numa situação difícil por sua culpa. Já estivemos em boa situação. Sobrevivemos com o esforço de dois irmãos mais velhos. Por mim o expulsávamos de casa...

E se ele tivesse câncer? Certamente você se compadeceria, procuraria cercá-lo de cuidados.

2 - Ele não tem câncer. É apenas um fraco que se deixou dominar pela bebida. Não merece compaixão.

Engano seu. Saiba que o alcoolismo é classificado pela medicina como doença grave, problemática, incurável e de difícil controle.

3 - Ainda que seja uma doença, não consigo aceitar que um homem forte e decidido como ele tenha se deixado dominar tão intensamente, a ponto de destruir sua vida e complicar a nossa.

Jesus ensinava que não devemos julgar. Você não sabe de suas limitações, de seus problemas íntimos, nem das forças espirituais que o assediam.

4 - Está querendo situá-lo como vítima?

Todo viciado é uma vítima de si mesmo, de suas tendências, em princípio. Vítima depois dos condicionamentos e de tenebrosas influências espirituais.

5 - Não consigo evitar a revolta quando lembro que passamos por privações, vivemos

uma existência difícil porque ele torrou todo o patrimônio da família com suas bebedeiras

e loucuras decorrentes delas.

Ninguém passa por provações imerecidas. Vocês não estariam vinculados a seu pai sem razão ponderável. Cuidado com a revolta. Quando a alimentamos a vida fica intolerável.

6 - Tudo seria diferente se ele tivesse juízo.

Seria diferente se você não o desprezasse. Se tentasse aceitá-lo como alguém que precisa de você, de sua mãe e irmãos.

7 - Como vamos dar-lhe o carinho que nunca recebemos, a ajuda que sempre nos negou, o apoio que nunca se colocou em condições de nos oferecer?

Exatamente isso: não teve condições. Segundo Jesus nos ensina não podemos exigir das pessoas mais do que podem dar, que nos ofereçam o que não possuem. Seu pai é um doente que precisa disso tudo e se você e seus familiares não estão dispostos a ampará-lo, deixam passar excelente oportunidade de vivenciar os ensinamentos cristãos.

8 - O que poderemos fazer em seu benefício?

Sob o ponto de vista médico e psicológico, procurem orientação. Há várias organizações governamentais e filantrópicas que atendem a problemas de

alcoolismo. No Centro Espírita há tratamentos espirituais, trabalhos de desobsessão. Mas, sobretudo, não o marginalizem. Tentem fazê-lo sentir que tem uma família empenhada em ajudá-lo. No fundo, ainda que aparentemente não se importe, é o que ele mais precisa, é o que mais deseja.

14 IRMÃOS

1 - Há momentos em que tenho vontade de estrangular meu irmão. Teremos sido inimigos no passado?

Essa é a idéia com que, nas lides espíritas, justificamos nossa incapacidade de conviver em harmonia.

2 - Se ele for meu inimigo não será natural que tenhamos problemas de convivência?

Deus seria um sádico se fosse essa a intenção.

3 - Mas não é assim que pagamos nossas dívidas?

Só pagam dívidas os que cultivam a paz. Em estado de guerra apenas complicamos nosso futuro.

4 - Se a dificuldade de convivência não decorre de passadas divergências, qual a sua origem?

Falta de educação.

5 - Eu me considero uma pessoa educada. Tenho escolaridade, freqüento as reuniões da mocidade espírita, cultivo a oração.

Isso tudo é muito bom, mas exprime apenas verniz, a parte exterior de nossa personalidade. A verdadeira educação exprime-se no disciplinamento de nossas emoções, na capacidade de conservar a serenidade, respeitando as pessoas.

6 - Ocorre que quem começa as brigas é ele. Como lidar com isso?

Segundo um velho princípio, quando um não quer, dois não brigam. Elas começam com a agressão de alguém, mas só se consumam porque o outro reage com agressividade.

7 - Mas se eu baixar a cabeça sempre que ele apronta, ficarei em desvantagem...

Você não precisa "baixar a cabeça". Apenas evite a palavra áspera, o xingamento, o grito, a violência verbal, que geralmente caracterizam esses "mimoseios" entre irmãos.

8 - E se ele só entende essa linguagem?

Experimente. Talvez ele pense o mesmo de você.

QUARTA PARTE COMPORTAMENTO

O caráter é o triunfo de nossa determinação sobre nossa inclinação.

Edward Earle

Purinton

15 INVERSÃO SEXUAL

1 - Como situar o homossexual?

Um Espírito que ao reencarnar não conseguiu conciliar a morfologia com a psicologia. Sente-se mulher num corpo masculino, ou homem num corpo feminino. Daí o impulso de relacionar-se afetivamente com parceiros do mesmo sexo.

2 - Por que isso acontece?

Geralmente é problema expiatório. São Espíritos que se comprometeram em determinados desajustes em vidas anteriores.

3 - Sempre envolve pagamento de débitos?

Nem sempre. Há Espíritos evoluídos que, em face das tarefas que se propõem a realizar, optam por essa inversão. Canalizam suas forças genésicas para realizações na Arte, na Ciência, na Filosofia, na Religião, impondo-se uma solidão afetiva, já que, em face de suas conquistas espirituais, jamais cogitariam em ligar-se a parceiros do mesmo sexo. Não poderíamos nem mesmo situá-los como homossexuais. porquanto cultivam rígida abstinência sexual.

4 - Como classificar homossexuais que aparentemente não vivenciam essa inversão, revelando perfeito ajuste entre a psicologia e a morfologia?

Trata-se de mera viciação, a partir de inconseqüentes experiências juvenis. A inversão sexual pode ser tão insidiosa quanto as drogas, o cigarro, o álcool.

5 - E se a pessoa é capaz de exercitar atividade sexual com parceiros de ambos os sexos?

O bissexualismo também é vicioso no que diz respeito à experiência homossexual, gerando ainda graves problemas de relacionamento afetivo no lar. Nenhuma mulher gostaria de saber seu marido procedendo assim e vice-versa. Por outro lado, como todo vício, a experiência homossexual pode trazer satisfação em princípio, mas sempre é sucedida por ansiedade, desajuste e perturbação, gerando, não raro, perigosos processos obsessivos.

6 - Como evitar a prática homossexual?

É um tema que deve ser debatido entre os jovens, com seriedade e sem preconceitos. Quando nos esclarecemos devidamente sobre um problema fica mais fácil evitá-lo ou superá-lo.

7 - Como lidar com companheiros que revelam a inversão psicologia/morfologia?

Com compreensão, evitando comentários desairosos ou discriminação. Eles precisam de ajuda. São irmãos em sofrimento, ainda que, aparentemente, pareçam comprazer-se com sua situação.

8 - E quanto aos viciados homossexuais?

São os que mais precisam de ajuda e orientação. Os primeiros colhem o que semearam. Os segundos estão semeando espinhos para o futuro.

16 INDOLÊNCIA

1 -Penso que a vida na Terra, com todos os seus problemas e limitações, é uma droga.

Realmente, uma boa droga, um remédio valioso para curar muitos de nossos males.

2 -Por exemplo?

A indolência. Sem as necessidades básicas, relacionadas com nosso corpo, envolvendo alimentação, vestuário, habitação, poderíamos viver milênios em ociosidade, no plano espiritual.

3 -Que benefício isso nos traz?

Movidos pelo instinto de conservação que nos induz a cuidar do corpo, temos que exercitar o trabalho. Com ele desenvolvemos a inteligência, habilitando-nos a compreender quem somos, de onde viemos, para onde vamos, dispondo-nos às iniciativas que nos realizam como filhos de Deus.

4 - Isso me parece muito cansativo.

No processo reencarnatório passamos por um sono que se prolonga por toda a infância. Começamos a despertar na adolescência. Há quem prefira continuar dormindo, como sonâmbulo que fala e ouve, marcando passo nos caminhos da Vida. Espero não seja o seu caso.

5 -Que mal há nisso, se temos a eternidade pela frente?

Perda de tempo. Por outro lado, é bom não esperar que a Vida venha despertá-lo. Geralmente ela se faz representar pela Dor.

6 -Deus castiga a gente?

Deus não castiga ninguém. Ocorre que somos dotados de poderes criadores que caracterizam nossa condição de Seus filhos. Se renunciamos a eles, estacionando na indolência, experimentamos um “enferrujamento” de nossas potencialidades, com reflexos na economia espiritual e física, a originar desajustes variados.

7 - Trabalho seria, então, sinônimo de equilíbrio?

O trabalho é sinônimo de ação, uma das forças que sustentam o Universo e uma das leis morais enunciadas em “O Livro dos Espíritos”. Não apenas o trabalho pela subsistência, mas também aquele que se exprime em duas características: Eternidade, o empenho por assimilar conhecimentos e compreender os mecanismos da Vida; Universalidade, o empenho por participar da Vida com o esforço em favor de todas as suas manifestações.

8 - Como realizar tudo isso, vencendo a indolência?

Ela é mera conseqüência de um alheamento, um comportamento alienado das realidades existenciais. Se você começar a pensar nisso terá dado o primeiro passo para vencê-la. O segundo será assumir responsabilidades relacionadas com a família, a escola, a comunidade. Quando nos dispomos a ocupar nossa vida com atividades responsáveis, a indolência é despejada dela.

17 O PALAVRÃO

1 - Como você define o palavrão?

Um eco das cavernas, o rosar do troglodita que ainda existe no comportamento humano.

2 - Conheço gente civilizada que diz palavrões.

Destempero verbal, civilidade superficial.

3 - Seria uma educação de fachada?

Sim. Não podemos confundir rótulo com conteúdo. É fácil cultivar urbanidade nos bons momentos. Mostramos quem somos quando nos pisam nos calos ou martelamos os dedos.

4 - Não seria razoável considerar que em circunstâncias assim o palavrão é útil, exprimindo indignação ou amenizando a dor?

Há quem diga que nessas situações ele é mais eficiente do que uma oração. Só que a oração nos liga ao Céu. O palavrão nos coloca à mercê das sombras.

5 - Mas o que vale não é o sentimento, expresso na inflexão de voz?

Posso fazer carinho com um palavrão ou agredir com palavras carinhosas. Não me parece do bom gosto demonstrar carinho com palavrões. imagine-se dando uma paulada carinhosa em alguém. Além disso há o problema vibratório.

6 - As palavras têm peso vibratório específico?

Intrinsecamente não. No entanto, revestem-se de magnetismo compatível com o uso que fazemos delas. Há uma vibração sublime, que nos edifica e emociona, a envolver o Sermão da Montanha. Quando o lemos contritos, sintonizamos com a vibração sublime de milhões de cristãos que ao longo dos séculos se debruçaram sobre seus conceitos sublimes, em gloriosas reflexões.

7 - Considerando assim, imagino a carga deletéria que há no palavrão mais usado, em que "homenageamos" a mãe de nossos desafetos.

Sem dúvida, além de nos colocar abaixo do comportamento do troglodita, já que este agredia seus desafetos, não a mãe deles.

8 - Você há de Convir que é difícil abolir o palavrão inteiramente. Há todo um processo de Condicionamento, o ambiente. Lá em casa, por exemplo, ele corre solto.

Isso é relativo. Venho de uma família de italianos da Calábria, um povo que cultua adoidado o palavrão. Alguns tios meus, em situação de irritação extrema, dirigiam improperios a Deus. Desde cedo, vinculando-me ao Espiritismo, compreendi que esse tipo de linguajar não interessa ao bom relacionamento familiar e muito menos à nossa economia espiritual.

18 VÍCIOS

1 - O que você acha do cigarro?

Como dizia velho confrade, o cigarro é esse enroladinho de fumo que tem uma brasa de um lado e um bobo do outro.

2 - São milhões de bobos no Mundo?

Em relação aos vícios existem em quantidade bem maior do que você imagina. Vastíssima parcela da população insiste em ouvir o canto da sereia, que representa o apelo às delícias da vida, mergulhando em tormentosos abismos. Procuram prazer no cigarro, no álcool, nas drogas, colhendo em breve doenças e sofrimentos.

3 - Por que os coroaos ficam cutucando a gente em relação ao assunto? Afinal, também não cultivaram ou cultivam viciações?

Justamente por isso devem ser ouvidos. Sentem na própria pele as conseqüências do vício.

4 - E dai, não temos o direito de colher nossas próprias experiências?

Sem dúvida. Afinal, um câncer no pulmão, uma cirrose hepática, um distúrbio nervoso e tantos outros males provocados por cigarros, bebidas e drogas talvez não lhe pareçam um preço muito alto a ser pago em futuro próximo pela satisfação efêmera do presente.

5 - Admitindo que você tem razão, como vencer essa dependência? Parece algo obsessivo, quase uma segunda natureza...

Toda pessoa que se inicia no vício é um obsidiado em potencial. Há viciados do Além que transformam os da Terra em instrumentos para satisfação do vício, numa associação psíquica que é uma espécie de transe mediúnico às avessas. Na função normal, o médium capta as impressões do Espírito. Na comunhão obsessiva o Espírito colhe as sensações do viciado.

6 - Tenho, então, parceiros invisíveis, como aproveitadores de uma bituca?

Isso mesmo. Dai falharem freqüentemente os tratamentos de desintoxicação do viciado. A pressão espiritual é muito forte.

7 - Os parceiros invisíveis não deixam?

Os Espíritos não têm o poder irresistível de nos induzir ao vício ou alimentá-lo. É que dificilmente o viciado se convence de que é imperioso deixar o vício, em favor de sua saúde. No fundo sempre imagina que não é tão mal assim.

8 - O que deve fazer o indivíduo que quer vencer o cigarro, as drogas, o álcool?

Há vários métodos, mas o que realmente funciona começa a partir de uma firme determinação nesse sentido. É preciso orar muito, ligando-se aos benfeitores espirituais que trabalham por sua recuperação. Freqüentar reuniões

de assistência espiritual, no Centro Espírita. Submeter-se ao passe magnético. Confiar em si mesmo e valorizar suas potencialidades como filho de Deus. Repetir sempre: “Com a proteção divina hei de conseguir”. Como está em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, ajuda-te que o Céu te ajudará. Pode parecer careta, mas funciona.

19 A MENTIRA

1 - Como situar a mentira?

Um dos piores flagelos da Humanidade, presente em todas as culturas, O profeta Isaías afirma taxativamente que “todo homem é mentiroso”. Refere-se, obviamente, ao gênero humano. As mulheres adoram fofocas e boatos, que raramente guardam fidelidade plena à realidade dos fatos.

2 - É tão grave assim?

Observe que todo mal que se produz na Terra está sempre vinculado à mentira. Mente o marido que trai a esposa, o político que faz promessas vãs, o estelionatário que ilude incautos, o corrupto que aceita propinas, o comerciante que explora o freguês, o publicitário que vende uma imagem falsa. A lista iria longe. Todos mentem para alcançar seus objetivos.

3 - Essa postura não é um tanto radical? Há pequenas mentiras que não prejudicam ninguém e facilitam nossa vida. Haverá maneira mais fácil de nos livrarmos de alguém que vem nos importunar do que mandar alguém dizer que não estamos em casa?

É uma questão de princípio. Quem se habitua às pequenas mentiras não terá constrangimento com relação às maiores. fugindo às suas responsabilidades.

4 - Você não admite que a mentira está tão entranhada na vida social que seria impossível eliminá-la?

Da vida social, sim. De nossa vida, não. Depende de nos conscientizarmos a respeito.

5 - Se eu só falar a verdade, num mundo onde impera a mentira, não estarei em desvantagem?

Imaginemos que os primitivos discípulos de Jesus tivessem a mesma idéia. Uma simples mentirinha — «Não sou cristão! Prenderam-me por engano — e estariam livres do Circo Romano, das feras famintas, da fogueira... Foi a fidelidade à verdade, sustentada pelos mártires indômitos, que permitiu ao Cristianismo sobrepor-se as perseguições cruéis, consolidando-se como marco de luzes na Terra.

6 - Havia uma orientação específica para eles?

A mentira é condenada em todos os textos religiosos, desde as mais remotas culturas. Jesus recomendava que cultivemos o “sim, sim, não, não”. Significa que nossas afirmativas devem ser sempre verdadeiras. O fato de alguém colocar em dúvida o que dizemos significa que nem sempre dizemos a verdade. No oitavo mandamento da Lei, recebido por Moisés no Monte Sinai, está enfatizado: “Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo

7 - Não é lícito mentir em nenhuma circunstância?

Só quando usamos a mentira piedosa, que visa beneficiar alguém, sem nenhum interesse pessoal. Quando, por exemplo, mentimos a alguém muito frágil quanto ao seu estado de saúde, omitindo que está com câncer. No livro “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, há uma situação também ilustrativa: Um homem injustamente perseguido por um comissário de polícia refugia-se num convento. Ali vivia uma freira que tinha a fama de jamais mentir. O comissário sabia disso. Solicitou sua presença e lhe perguntou se seu perseguido estava ali. Ela respondeu negativamente. Mentiu, pela primeira vez em sua vida, para salvar um inocente.

8 - Pinocchio, o célebre boneco animado feito gente, tinha por castigo o crescimento de seu nariz quando mentia. Algo semelhante ocorre, espiritualmente, quando mentimos?

Evidente que nosso nariz perispiritual não se altera. Mas desajusta-se o nosso psiquismo, situando-nos, diante dos benfeitores espirituais, como Espíritos imaturos. Para os malfeitores do além aparecemos como presas fáceis, explorando o baixo padrão vibratório de quem não assume compromisso com a verdade.

20 ROLETA RUSSA

1 - Eu e minha turma fizemos uma “roleta russa” no trânsito. Em nossas motos, cruzávamos, em alta velocidade, uma rua preferencial, até que um companheiro bateu num automóvel. Sofreu traumatismo craniano e morreu. Como podemos situar sua morte?

Suicídio.

2 - Por quê? Ele amava a vida. Queria enfrentar emoções fortes. Jamais pensaria em se matar.

Estranho amor pela vida que cutuca a morte com vara curta. Foi um suicida inconsciente, alguém que não tomou consciência de que acabaria por matar-se.

3 - E como fica a idéia de que ninguém morre na véspera, de que morremos quando chega nossa hora?

Furadíssima. Milhares de Espíritos deixam a vida física, diariamente, envolvidos em acidentes gerados pela imprudência.

4 - E os anjos-de-guarda, não funcionam nesses casos?

Eles não são mágicos. Orientam-nos quanto aos caminhos mais acertados, mas se insistirmos na inseqüência fica difícil porem em nossa cabeça o capacete que não trazemos ou o juízo que não cultivamos.

5 - Como fica o jovem que morre por Imprudência?

Se seu pai lhe der um carro para trabalhar em determinada região, de forma a assegurar seu futuro, com uma vida produtiva e honrada e você o destroça por imprudência, perdendo tempo, oportunidade e dinheiro e baixando no hospital, como ficará com seu pai? Muito mal, sem dúvida. Não melhor fica o Espírito perante Deus, quando destrói o carro físico por desastradas manobras na viagem humana, determinadas pela falta de responsabilidade.

6 - E depois?

Primeiro, estágios depuradores no Plano Espiritual, seguindo-se a recomendação em situação precária, com um «carro» frágil, limitado, a fim de que seja cerceado em sua volúpia pelo perigo e pela inseqüência.

7 - Você está querendo assustar?

Gostaria que você ficasse bastante assustado com essa perspectiva, bem como toda meninada que busca o perigo com a mesma inconsciência de uma criança que acende um fósforo perto de uma poça de gasolina.

8 - E se, embora agindo com prudência, sofro um acidente e venho a falecer. Posso dizer que foi meu destino?

Especular a esse respeito seria invadir os insondáveis desígnios divinos. Melhor será lembrar que agindo de forma disciplinada e prudente estaremos sempre habilitados a receber amplo amparo da Espiritualidade nos eventos da vida e nas experiências da morte.

21

VIDA NOTURNA

1 -Sou vidrado em espetáculos noturnos “da pesada” — penumbra nevoenta, luzes faiscantes, som “manero”, turma animada... Um êxtase!

É compreensível. Há quem goste de banho de lama, férias no Polo Norte, tanajura frita. Há até Espíritos que apreciam morar no Umbral! Gosto não se discute.

2 -Umbral?

Vejo que você não leu a obra de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, onde descreve uma região densa e escura que circunda a Terra, habitada por Espíritos em desajuste, ainda presos aos interesses da Terra. Seria o purgatório da Igreja Católica. Para nós, espíritas, o Umbral.

3 - E o que tem isso a ver com minha curtição?

É que essas casas noturnas parecem sucursais do Umbral. Ambiente sombrio, incoseqüência, gente avoadada e até drogada...

4 - Espíritos também?

Aos montes, perturbados e perturbadores gravitando em torno dos encarnados.

5 - Qual o problema se estamos todos numa boa?

Muitos pacientes no manicômio também se sentem assim. Criminosos, assaltantes, estelionatários, adúlteros, estão todos “numa boa”. Só que essa “boa” de hoje será a “péssima” de amanhã, em lamentável envolvimento com o desajuste.

6 - Que mal pode haver num lugar onde a gente vai curtir um som, em ambiente de descontração e alegria, num agito muito feliz?

Começa pelo som, tão ensurdecedor que fatalmente músicos e freqüentadores habituais terão problemas auditivos. Depois o envolvimento com o álcool, as drogas, que correm soltos, o sexo promíscuo e mais a sintonia com Espíritos umbralinos. Resultado a médio e longo prazo: perturbação, enfermidade, obsessão, infelicidade. Decididamente, não é uma boa.

7 -Nada disso me afeta. Sinto-me muito bem.

Problemas dessa natureza não surgem da noite para o dia. Há um efeito cumulativo, como um copo d’água que só transborda quando cheio.

8 -Há no Espiritismo alguma proibição a respeito?

O apóstolo Paulo dizia “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm”.

É exatamente esse o ponto de vista doutrinário. Faça o que deseja, mas considere que nem sempre o objeto de seus desejos é algo conveniente. Cuidado com o Umbral!

22 SUICÍDIO

1 - Existe o carma do suicídio?

O problema do suicídio não é de carma. Decorre da falta de calma quando não aceitamos as provações humanas.

2 - E se a pessoa tem uma depressão tão forte que não consegue viver, enxergando no suicídio sua única saída?

Seria uma boa saída se a vida terminasse no túmulo. Como não termina, o suicídio apenas abre a porta para um mergulho em sofrimentos maiores.

3 - Aqueles que enfrentam graves depressões parecem não se importar muito com essa perspectiva. Consideram que não pode existir situação pior do que a que estão enfrentando.

Enganam-se. Não há na Terra sofrimento que se compare ao do suicida. O Espírito Camilo Castelo Branco deixa isso bem claro no livro "Memórias de um Suicida", psicografia de Yvonne

A. Pereira, onde descreve suas experiências no Vale dos Suicidas.

4 - É possível alguém ser induzido ao suicídio por um Espírito obsessivo?

Sim. Mas é preciso lembrar que os obsessores apenas exploram nossas tendências. Dificilmente conseguirão induzir ao suicídio um coração confiante em Deus, habituado a cultivar otimismo e bom ânimo.

5 - Não há casos de subjugação em que o obsessivo sobrepõe-se às reações do obsidiado, precipitando-o no auto-aniquilamento?

Aparentemente, sim. Tenho observado casos de suicídio que mais parecem assassinatos cometidos por Espíritos.

6 - Nesse caso o suicida estaria isento de responsabilidade?

É difícil ajuizar até que ponto ele estava impedido de reagir. De qualquer forma a responsabilidade é compatível com seu grau de maturidade e informação. Há circunstâncias atenuantes, como numa obsessão; ou agravantes, como o fato de estarmos perfeitamente conscientes do que fazemos e das conseqüências.

7 - Como confortar as pessoas que passam pela desdita de um suicídio na família?

É preciso ter sempre presente que o suicida não perde a condição de filho de Deus, nem é confinado em tormentos irremissíveis. Deus não desampara nenhum de seus filhos. O suicida aprende da forma mais dolorosa, mas segundo sua própria escolha, que a Vida deve ser respeitada.

8 - O que podemos fazer pelos suicidas?

Em princípio, cessar o questionamento, deixando de cultivar reminiscências que repercutem dolorosamente neles. E, sobretudo, orar em seu benefício. Dizem os suicidas que este é o seu refrigério.

23

PENA DE MORTE

1 - Qual deveria ser a posição espírita, num eventual plebiscito sobre a pena de morte?

A posição espírita, contrária à pena de morte, está claramente exposta em “O Livro dos Espíritos”, no capítulo que trata da Lei de Destruição.

2 - E quanto aos espíritas que se dizem favoráveis à pena máxima, em crimes hediondos, que chocam a opinião pública?

Certamente não estudaram com o devido cuidado os princípios doutrinários.

3 - Não seria a pena de morte um eficiente recurso para dar um “choque” de despertamento nos indivíduos tão comprometidos com a violência, que parecem enquadrados num impasse evolutivo?

A autoridade suprema para esse “choque” é Deus. O Criador não delega semelhante função aos legisladores humanos.

4 - Em época de exacerbamento da violência, não seria de inspiração divina a idéia da pena de morte, com o propósito de coibi-la?

As leis divinas não mudam ao sabor das conveniências humanas. São imutáveis. E está inscrito no Quinto Mandamento da Tábua da Lei, recebida por Moisés no Monte Sinai, que Kardec reconhece, em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, como a primeira revelação divina:

“Não matarás”. Isto se aplica a indivíduos e coletividades.

5 - Não é um tanto difícil aceitar o “não matarás” quando se sofre na própria carne os efeitos da violência?

Sem dúvida. Mas é preciso considerar que, segundo milenar princípio, a violência apenas gera violência. Ainda que relutemos em aceitar, a Doutrina Espírita demonstra que as vítimas da violência estiveram envolvidas com ela em existências anteriores.

6 - Fazendo abstração das Leis Divinas e considerando a necessidade de leis humanas que atendam às contingências da época em que vivemos, não é a pena de morte um castigo exemplar?

Por que castigo? A execução apenas liberta o criminoso dos liames carnis, fazendo engrossar o contingente de Espíritos rebeldes e agressivos que pressionam as criaturas humanas, induzindo-as a um comportamento violento.

7 - Se os brasileiros escolherem a pena de morte, não teremos aí a manifestação da vontade divina, considerando, segundo velho ditado, que “A voz do povo é a voz de Deus”?

Os fariseus crucificaram Jesus dizendo-se inspirados por Deus. Árabes e judeus trucidam-se hoje, julgando representar os interesses do Eterno. O mesmo ocorre entre fanáticos católicos e protestantes, na Irlanda. Algumas das piores atrocidades humanas foram cometidas por multidões que supunham cumprir a vontade de Deus.

8 - Quais seriam as alternativas à pena de morte?

Começaremos a resolver o problema da violência combatendo suas origens. Todos sabemos onde estão: miséria, fome, abandono, ignorância... O saneamento desses males exige um trabalho gigantesco que jamais será resolvido enquanto debitarmos as providências necessárias unicamente ao governo, com a omissão da população em geral, com multidões agindo como eremitas sociais, encasteladas no egoísmo.

QUINTA PARTE DESTINO

Para cada efeito, há uma causa perfeita. A sorte é apenas um outro nome para a tenacidade de propósito.

Ralph Waldo Emerson

24 DESVIO

1 - Todos temos um destino a cumprir?

No sentido absoluto, a longo prazo, sim. Há um caminho que devemos percorrer, até a perfeição. Será cumprido, quer queiramos ou não. É a vontade de Deus, que jamais falha em seus objetivos.

2 - E no sentido relativo?

Há programas para a vida presente, envolvendo casamento, profissão, filhos, condição social, saúde. Isso tudo vai depender de nossa vontade. Um casamento programado pode não se consumir, se um dos parceiros desistir. Da mesma forma muitos casamentos não dão certo, não por destino, mas porque os cônjuges enveredam por desvios de desentendimento e infidelidade.

3 - Podemos estabelecer uma relação entre o destino absoluto e o relativo?

Consideremos uma meta distante que devemos atingir, em longa viagem: a perfeição. A maneira como viajamos e o roteiro dependem de nossas iniciativas. Podemos escolher determinada estrada. Podemos desistir dela, enveredando por desvios, mas sempre seremos reconduzidos pelas forças da Vida à rota devida, à destinação final.

4 - Um casal, ao reencarnar, planeja unir-se pelo casamento. Pode não se consumir essa união?

É possível, particularmente nestes tempos de liberdade sexual em que as pessoas se envolvem passionalmente, confundindo o sistema de sinalização espiritual que lhes apontaria, no tempo devido, o parceiro acertado. Resultam daí uniões não programadas.

5 - E como ficarão, quando vierem a se encontrar, os parceiros da programação espiritual?

Muito mal, porquanto sentirão o apelo, o chamamento do destino, mas preso um deles ou ambos a outro compromisso que, não raro, envolve filhos. É uma situação delicada.

6 - O que devem fazer?

A ligação atual deve sobrepor-se. Há uma situação consumada, uma família, filhos... Um novo caminho a envolver responsabilidades assumidas.

7 - Isso não os fará Infelizes?

Acaso seriam felizes unindo-se a partir de um lar desfeito na retaguarda? A felicidade está muito mais subordinada ao cumprimento de nossos deveres que à satisfação de nossos desejos, ainda que, em princípio, não tomemos consciência disso.

8 - Com o planejamento espiritual não cumprido terão perdido a existência?

Absolutamente. Houve apenas uma mudança de planos, a partir de sua própria iniciativa. Sua existência será produtiva e feliz se cumprirem seus

deveres, deixando de alimentar fantasias em torno de uma ligação que agora é indesejável. E amadurecerão em relação às experiências futuras, cultivando comedimento para evitar que impulsos passionais ponham a perder um novo planejamento.

25

A MORTE DE AYRTON SENNA

1 - Pessoas como Ayrton Senna, que se arriscam em atividades altamente perigosas, como as corridas de Fórmula 1, podem ser consideradas suicidas quando desencarnam num acidente?

Não, porque não o fazem com a intenção de morrer. Ao contrário, empenham-se em preservar a própria integridade física, buscando o máximo de segurança.

2 - O viciado em álcool, fumo, drogas, também não deseja matar-se. Por que, então, é chamado de suicida Indireto?

É diferente, O vício sempre implica em redução da existência humana, em face do comprometimento orgânico a que submete o viciado.

3 - Ao optar por uma atividade que implica em risco de vida não está o indivíduo, de certa forma, brincando com a morte?

Se todos pensassem assim não teríamos policiais, bombeiros, vigilantes, profissionais de serviços insalubres, médicos e enfermeiros cuidando de enfermidades contagiosas, motoristas de caminhão e outras atividades necessárias ao bem-estar da coletividade e ao progresso humano que, não obstante, envolvem riscos.

4 - Não seria preferível morrer no cumprimento de um dever, salvando ou protegendo vidas, a morrer num circo como a Fórmula 1?

É preciso considerar as tendências humanas.

O Circo Romano só existiu porque o povo apreciava seus espetáculos.

5 - É cármico o envolvimento de uma pessoa com atividades de alto risco?

É uma opção, atendendo às tendências do indivíduo. Percebe-se, por exemplo, nos pilotos de corrida uma grande paixão pela velocidade, como um desafio.

6 - Houve fatalidade no acidente?

Fatalidade é o nome que costumamos usar para justificar as falhas humanas. Sabemos que interesses financeiros criaram condições para os trágicos acidentes daquele domingo negro na Fórmula 1.

7 - Como fica o Espírito numa morte assim?

É traumatizante, mas a extensão do problema depende muito da índole, da maneira de ser do desencarnante. Senna, segundo o testemunho daqueles que conviviam com ele, era um homem íntegro, tranquilo, bem humorado e generoso. Sabemos agora que fazia doações vultosas a instituições assistenciais e sempre pedia silêncio a respeito. Habilitou-se, certamente, a ampla assistência espiritual.

8 - Como explicar a repercussão de sua morte, a emoção que tomou conta dos brasileiros?

Senna era o herói nacional. De certa forma representava um pouco de cada brasileiro, um povo sofrido e carente, mostrando ao mundo nosso valor, nossa competência, nossa capacidade de lutar. Quando vencia, a população sentia-se realizada. Daí a comoção popular. Perdemos nosso herói.

26 MISSÕES

1 - Somente os Espíritos Superiores cumprem missões?

Missionário é aquele que se incumbem de determinada tarefa, o que todos podemos fazer, a partir da missão fundamental, inadiável: trabalhar em favor de nossa edificação espiritual.

2 - Como entender, nesse contexto, a afirmativa de Jesus: 'Muitos os chamados, mas poucos os escolhidos'?

Deus não tem preferências. Todos somos convocados à gloriosa missão de edificar um mundo melhor, o Reino Divino. São escolhidos os que se dispõem a servir. Dentre estes, que se contam nos dedos, os maiores, como ensinava o Mestre, serão os que mais servirem.

3 - Como fica um policial que, no cumprimento de sua missão de preservar a ordem, envolve-se num tiroteio e mata um criminoso?

Houve a intenção de matar? Prazer em eliminar o bandido? Sadismo? Crueldade? Ou foi legítima defesa, sem intenção homicida? Sua responsabilidade estará subordinada às suas motivações. É um assunto entre ele e a Justiça Divina.

4 - Qual a missão de uma pessoa que não se casou, que não tem filhos, nem família, nem amigos, nem ninguém, vivendo isolada?

Saulo de Tarso atravessou essa contingência quando se converteu ao Cristianismo. Amigos e familiares o abandonaram, situando-o por traidor de Moisés. Os cristãos o evitavam, duvidando de sua sinceridade. Superou-a resoluto, com os valores de uma dedicação sem limites à causa evangélica, transformando-se no grande arauto do Cristianismo. Quase sempre, entretanto, semelhante situação decorre de tendência e não de contingência, sob inspiração de impulsos egocêntricos. A grande missão que compete ao indivíduo, neste caso, é a de romper o isolamento com o exercício da fraternidade.

5 - Que dizer de alguém que passa a vida tentando fazer pessoas felizes, sufocando quase sempre sua própria vontade e mesmo assim não é reconhecido e quase sempre deixado de lado, como se não contasse?

É preciso definir se prestamos benefícios espontaneamente às pessoas de nossa convivência ou se os comercializamos, esperando pagamentos de gratidão e consideração. Neste caso nunca nos sentiremos devidamente remunerados. O ato de servir tem sua própria compensação, oferecendo-nos bênçãos inefáveis, sem necessidade de cobranças que distanciam os beneficiários de nossa dedicação.

6 - Se todos temos uma missão a cumprir, como saber se não estamos nos transviando, deixando de lado as tarefas a que nos propusemos?

Basta consultar a própria consciência, definindo se estamos satisfeitos com nossa vida, com o que fazemos, com nosso comportamento.

7 - Pais que tratam com carinho os filhos, procurando orientá-los e

encaminhá-los para o Bem, podem ser considerados missionários fracassados se eles seguem caminhos de irresponsabilidade?

Fiquem tranquilos. Não houve fracasso. A sementeira foi feita. Germinará no tempo oportuno, quando a vida impuser aos filhos a cobrança de seus desatinos.

8 -Uma jovem solteira tem um bebê e o entrega para adoção. Foi intermediária de uma família que deveria receber esse Espírito como filho adotivo ou simplesmente refugou a missão da maternidade?

Assim como há a chamada “barriga de aluguel”, mulheres que se dispõem a acolher em seu ventre óvulo alheio, diríamos que há a “madre de transição”, que possibilita a vinda, por vias indiretas, de um Espírito ligado a determinado agrupamento familiar. Quanto à responsabilidade da jovem mãe, depende de suas motivações. Entregou o filho porque se sentia sem condições para cuidar dele ou por que não queria compromisso? De qualquer forma a experiência repercutirá em sua consciência, em favor de seu amadurecimento espiritual.

SEXTA PARTE PROFISSÃO

Não conheço fato mais animador do que a irrefutável habilidade do homem para elevar sua vida através de um esforço consciente. Se alguém confia nos seus sonhos, e se empenha em transformá-los em realidades, encontrará um sucesso inesperado.

Thoreau

27 PROJETOS

1 - Existe um planejamento espiritual quanto a nossa profissão?

Em determinadas atividades isso é indispensável. Um médico cirurgião, por exemplo, deve possuir um sistema nervoso adequado, garantindo-lhe equilíbrio emocional e habilidade manual.

2 - Como posso saber qual a profissão para a qual me preparei na Espiritualidade?

Isso ocorre naturalmente, na forma de tendências e disposições, a se manifestarem desde cedo.

3 - Se Isso não acontece, não houve planejamento?

Nem sempre o reencarnado sintoniza de imediato com a tarefa que escolheu. Isso se verifica principalmente quando o fez por necessidade evolutiva ou imposição cármica, nem sempre compatíveis com seus desejos.

4 - Há Espíritos que reencarnam sem planejamento quanto à sua profissão?

Dependendo de seus compromissos, há uma orientação sumária, sem maiores cuidados de especialização. Isso envolve multidões que reencarnam para ocupar funções de operários, servidores braçais, e semelhantes.

5 - Isso está relacionado com a posição evolutiva do Espírito?

Negativo. É apenas uma contingência relacionada com suas necessidades e objetivos. Podemos ter um missionário optando por serviços braçais ou reencarnante de mediana evolução sendo conduzido a tarefas especializadas.

6 - A profissão de soldado ou policial é uma opção reencarnatória ou trata-se de um desvio do Espírito em relação ao seu projeto para a existência? São profissões necessárias à manutenção da ordem social. Espíritos podem reencarnar com o propósito de exercitá-las ou podem optar por fazê-lo após o mergulho na carne. O bem ou mal que venham a praticar depende do rumo que imprimam às suas ações, vinculando-se aos falcões — aqueles que pretendem resolver tudo «no braço», ou as pombas — aqueles que tudo fazem em favor da paz.

7 - Um Espírito pode reencarnar com o projeto de vincular-se a determinada empresa?

Perfeitamente. Eu mesmo tenho plena convicção de que planejei ser funcionário do Banco do Brasil, onde trabalhei trinta anos. Jamais experimentei o temor do desemprego ou graves dificuldades econômicas. Foi abençoada retaguarda que me proporcionou a felicidade de uma vinculação mais estreita com as atividades espíritas.

8 - Vai chegando o tempo em que deverei resolver minha vida. Estou terminando o colegial e ainda não me decidi por nenhuma profissão. O que devo fazer?

Há inúmeros recursos que pode mobilizar — testes vocacionais, orientação psicológica, leitura de publicações especializadas, troca de idéias com amigos,

familiares, professores. Analise suas tendências e as atividades para as quais experimenta maior facilidade. Sobretudo, ore. Peça a inspiração dos amigos espirituais. Converse em pensamento com seu mentor espiritual. Ele o ajudará a encontrar seu caminho.

28

ENSINO UNIVERSITÁRIO

1 - Por que há jovens espíritas que se sentem abalados em suas convicções ao entrar para os círculos universitários?

É que nunca assimilaram a Doutrina Espírita devidamente. Falta-lhes a base doutrinária. Por isso são facilmente influenciados pelo materialismo que impera ali.

2 - Considerando a cultura e a Inteligência dos catedráticos universitários, não seria razoável admitir que eles têm uma visão mais próxima da realidade, desvinculada de fantasias religiosas?

Se a premissa é falsa a conclusão nunca será verdadeira. Nenhum intelectual, por mais brilhante e erudito enxergará a realidade espiritual, se equivocadamente supõe que somos um aglomerado de ossos, carnes e músculos que pensa.

3 - Não obstante, são professores de grande poder de persuasão, apoiados em vasta cultura. Como enfrentar esse pressionamento?

Estudando a Doutrina Espírita, a partir da idéia fundamental: somos Espíritos eternos em trânsito pela Terra. O que disso se afastar, por mais deslumbrante seja o raciocínio, é absolutamente quimérico.

4 - Mas Isso não será sempre mera questão de fé Incompatível com a racionalidade que Impera nos círculos universitários?

A existência do Espírito está longe de ser mera questão de fé. Está demonstrada pela Ciência Espírita, a partir de "O Livro dos Médiuns".

5 - Se eu me disser espírita, pretendendo explicar determinados fenômenos à luz da Doutrina, para demonstrar a realidade espiritual, vão rir de mim.

Menos mal. No passado matavam os cristãos pelo simples fato de proclamarem sua fé. Além do mais, você está subestimando o alcance da Doutrina Espírita. Há muita gente interessada dentro das universidades, até professores. Ninguém vai rir se você estiver bem consciente do que fala, com base doutrinária.

6 - O que se poderia fazer, dentro das universidades, em favor de estudantes espíritas?

Procure identificá-los. Formem grupos de estudos no campus, convidando colegas para debates. Convidem os professores. É preciso mostrar o alcance da Doutrina, que ilumina o entendimento humano, principalmente em relação às ciências psicológicas.

7 - E se encontrar resistência por parte da direção?

Não me parece provável. Isso seria de um obscurantismo incompatível com os tempos atuais. De qualquer forma, é impossível impedir que pessoas conversem. Podem até usar o método peripatético, de Aristóteles: debater idéias ao longo de uma caminhada pelo campus.

8 - Teremos futuramente universidades espíritas?

Talvez. O mais importante é que futuramente as universidades descobrirão o Espiritismo, principalmente em relação à Medicina e à Psicologia. Saber-se-á, então, que é impossível cuidar com eficiência de problemas físicos e psíquicos da criatura humana sem admitir a existência do Espírito imortal.

SÉTIMA PARTE

MEDIUNIDADE

Há dois tipos de tolos em relação aos fenômenos espirituais: os que acreditam em tudo e os que não acreditam em nada.

RICHARD

SIMONETTI

29 LEITURA DA SORTE

1 - É possível saber o futuro procurando especialistas em búzios, quiromancia, astrologia, tarô...

A melhor maneira de descobrir nosso futuro é analisar o que estamos fazendo no presente. Ele será sempre a consequência de nossas ações.

2 - Há algum inconveniente em procurar esses especialistas?

Geralmente essas pessoas atuam como prestidigitadores, envolvendo os consulentes com generalidades. Atirando em várias direções sempre convencem os incautos. Ganham dinheiro à sua custa.

3 - Eu e minha turma costumamos consultar uma vidente. Não é mistificadora. Sabe das coisas. Sempre fala com acerto sobre nossa vida.

Se for dotada de sensibilidade psíquica não lhe será difícil vasculhar o íntimo dos consulentes, como quem lê um livro.

4 - Isso não é bom?

Pessoas assim costumam cobrar por suas consultas, o que compromete seu trabalho, colocando-as à mercê de Espíritos perturbadores que as utilizam como instrumentos para nos envolver.

5 - E nos perturbam?

De várias formas, principalmente em relação aos nossos sentimentos. Uma jovem ouviu de uma vidente que o rapaz por quem estava apaixonada correspondia aos seus anelos, embora fosse noivo de outra e estivesse às vésperas do casamento. Iria, por sua causa, romper o noivado. Ela alimentou durante anos a ilusão de que isso aconteceria. O rapaz casou, teve filhos, sempre viveu bem com a esposa. No entanto, a ingênua consulente continuou alimentando a idéia de que ele seria seu companheiro um dia. Perdeu tempo, perturbou-se, seduzida por mentirosa informação.

6 - Pode haver algum inconveniente, mas eu e minhas amigas ficamos surpreendidas com as afirmativas da vidente, que sempre exprimem algo do que estamos vivendo.

Considere que ela nada vê além do que está em suas cabeças. Se você imagina que seu namorado a está traindo, ela lhe dirá exatamente isso, sem que exprima a realidade. Daí o perigo, tomando por verdadeiro o que é apenas uma idéia inspirada em ciúme e insegurança.

7 - Se há tantos problemas, por que desde a mais remota antiguidade as pessoas procuram pitonisas, profetas, videntes, oráculos...?

É a velha tendência humana de procurar o maravilhoso, o sobrenatural, para decifrar os enigmas da existência e resolver seus problemas.

8 - Mas não é importante saber o que vai acontecer, ter uma idéia sobre nosso destino?

Quando há algum proveito ou necessidade, os nossos mentores espirituais providenciam para que, em sonhos premonitórios ou intuições, sejamos

alertados, sem necessidade da interferência de pessoas cuja habilidade maior, quase sempre, é a de iludir os incautos.

30 O COPO

1 - Como funciona o copo para entrar em contato com os Espíritos?

Lembra um pouco o fenômeno das mesas girantes, nos primórdios do Espiritismo. Faz-se um círculo em torno dele, com a posição das letras alfabéticas ao longo dos trezentos e sessenta graus. Os participantes fazem imposição das mãos sobre o copo. Ele se movimenta indicando letras que, anotadas, formam palavras e frases.

2 - São os Espíritos que movimentam o copo?

O fenômeno pode ser anímico. Os próprios participantes, inconscientemente, fazem o movimento. Ou espiritual, iniciativa de entidades desencarnadas que aproveitam a base fluídica sustentada pelos encarnados.

3 - Funciona, então, como uma reunião mediúnica?

No segundo caso, sim. Há Espíritos e médiuns.

4 - Há algum problema com essas brincadeiras?

São desaconselháveis. Inspiradas em mera curiosidade e sem nenhum preparo do grupo, podem converter-se em porta aberta às obsessões. Acontece com frequência.

5 - Os benfeitores espirituais não nos protegem?

A natureza dos Espíritos que participam de uma reunião de intercâmbio depende das intenções e disposições do grupo. Sem conhecimento, sem um propósito nobre, sem seriedade, realizadas pôr mera diversão, atendendo à curiosidade, sessões com o copo atraem Espíritos zombeteiros e mistificadores que ali têm campo fértil para a sementeira de perturbações.

6 - E se houver boas intenções?

Segundo velho ditado, o inferno está cheio delas. Há muita gente bem intencionada que se perturba com o fenômeno mediúnico, por falta de conhecimento, experiência e orientação.

7 - Uma reunião com o copo poderia ser realizada no Centro Espírita?

Sim, mas seria regredir ao primarismo das mesas girantes, com manifestações demoradas, cansativas e pouco produtivas. Nos Centros Espíritas exercitam-se a psicofonia e a psicografia, em que os médiuns transmitem o pensamento dos Espíritos pela palavra falada e escrita, bem mais eficiente. Mal comparando, é como passar do telégrafo para o telefone ou fax.

8 - Se não é prudente brincar com o copo, o que devem fazer meus amigos que se interessam pelo assunto?

Que procurem o Centro Espírita, participem das reuniões doutrinárias e dos cursos de Espiritismo. Então estarão habilitados a participar de reuniões mediúnicas. Ali terão um aproveitamento bem melhor sem os riscos que envolvem essas “diversões” juvenis.

31 SENSIBILIDADE

1 - Sou instável emocionalmente. Alternó alegria e tristeza, tranquilidade e tensão. Num dia muito animado, noutro mergulhado na fossa. Pode ser um problema espiritual?

Provavelmente você tem sensibilidade psíquica. Sem saber lidar com ela fica ao sabor dos ambientes e situações que vivencia, como folhas ao vento.

2 - Assimilo influências?

Exatamente. Em ambientes saudáveis, espiritualizados, sente-se bem. Onde há desajuste colhe impressões desagradáveis que alteram seu humor ou impõe-lhe desajustes físicos. Há muita gente nessa condição.

3 - É por isso que fico muito deprimido em velórios?

Você capta as vibrações de desalento da família. Reflete algo de sua angústia.

4 - Também noto que quando me deixo dominar pela irritação perco o controle e tomo atitudes de que me arrependo depois, agindo de forma agressiva. Tem algo a ver?

Em face de sua sensibilidade, sempre que se descontrola assimila correntes vibratórias negativas. Dá vexame.

5 - Nesses momentos eu estou dando uma manifestação de Espíritos agressivos?

Mais exatamente é uma manifestação de seu próprio Espírito, revivendo estágios de animalidade inferior, sob indução de influências atraídas pelo seu destempero.

6 - O que fazer para livrar-me desse problema?

Compareça às reuniões doutrinárias no Centro Espírita. Submeta-se à fluidoterapia. Estude diariamente "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Cultive a oração. Faça o propósito de renovar-se a cada dia, como lembra uma poesia de Christian Morgenstern:

És novo em cada momento novo, não sejas pois servilmente fiel ao velho.

Se até hoje teu coração tem estado negro como carvão, tens o poder de torná-lo branco como o quartzo.

7 - E quanto à minha mediunidade?

Deixe que aconteça naturalmente, a partir de um entrosamento com as atividades do Centro.

8 - Mas não é importante desenvolvê-la para alcançar o equilíbrio?

A mediunidade é uma notável ferramenta de trabalho em favor do bem comum e de nossa própria felicidade. Considere, entretanto, que nosso equilíbrio não está subordinado ao desenvolvimento de suposta faculdade mediúnica. Depende muito mais do ajuste de nossas emoções, aprendendo a controlar nossa sensibilidade, a fim de que não sejamos dominados por Espíritos que dela se aproveitem.

OITA PARTE ATIVIDADE ESPÍRITA

Permanecerás jovem enquanto permaneceres generoso, enquanto sentires a alegria de dar alguma coisa de ti.

General Douglas MacArthur

32

MOCIDADE ESPÍRITA – 1º

1 - Não sou a fim de freqüentar as reuniões da Mocidade Espírita. Acho tudo muito maçante, repetitivo, insuportável...

E o que está fazendo para mudar essa situação?

2 - Nada. Simplesmente afastei-me. Acho melhor estudar sozinho.

Interessante idéia. Se a aplicássemos integralmente fecharíamos todas as escolas. Ocorre que na fase juvenil é indispensável que nosso aprendizado se faça em bases de escolaridade, participando de grupos compatíveis com nossas necessidades, com metas a serem atingidas e o estímulo da convivência.

3 - Que posso fazer, se não me sinto nem um pouco motivado?

Nem sempre é possível fazer o que gostamos, mas é indispensável aprender a gostar do que deve ser feito. Raros alunos têm na escola e no estudo suas preferências. Os que tiram legítimo proveito são os que se conscientizam de que isso é importante.

4 - Há uma diferença. A escola leiga faz parte de nossa formação social e profissional. Na Mocidade há apenas aquele blabláblá que não leva a nada.

Engano seu. O aprendizado religioso diz respeito ao desenvolvimento de valores espirituais, tão importantes em relação ao seu futuro quanto a formação intelectual e profissional. Nos bancos escolares nos preparamos para ganhar o pão material. Na participação religiosa habilitamo-nos ao indispensável pão do Espírito.

5 - Que benefício posso colher nessas reuniões chochas que me dão sono?

O bom aluno sempre tirará proveito da escola, ainda que esta deixe a desejar. Por outro lado, por que você não contribui para que as reuniões sejam mais produtivas e atraentes?

6 - De que forma?

Ofereça sugestões quanto aos temas abordados e à dinâmica da reunião. Questione a metodologia. Supere a condição de sonolento espectador.

7 - Aí esbarro numa dificuldade. Sou tímido. Não consigo abrir a boca na reunião.

O problema maior está aí, não na qualidade da reunião. Sem participar é impossível integrar-se no grupo e apreciar o que se faz. Sempre parecerá tudo muito enjoado.

8 - Como superar a timidez?

Enfrentando-a. Em meus verdes anos eu tremia quando me dirigiam a palavra na Mocidade. Se me escalavam para desenvolver um tema eu queria morrer. Ficava semanas sem aparecer. Quando, finalmente, resolvi enfrentar o desafio, ficava mal a semana toda. No dia aprazado rezava para que chovesse e pouca gente comparecesse. Quanto menos melhor. Se possível, graça

suprema, nem houvesse reunião. Tremia, suave, enjoava... Tudo passou na medida em que perseverei, integrando-me no grupo e aprendendo a participar.

33

MOCIDADE ESPÍRITA – 2º

1 - Qual o programa ideal para a Mocidade Espírita?

Quanto ao estudo, depende do estágio de aprendizado, de maturidade dos participantes, da disponibilidade do grupo. Enfatize-se a participação nas atividades do Centro, particularmente na assistência social.

2 - Isso não vai desviar o Jovem do estudo doutrinário?

É uma complementação. Aprendemos com Kardec que «Fora da Caridade Não Há Salvação». Necessário, portanto, que os moços se movimentem nesse campo, aprendendo a ajudar o próximo, tanto quanto devem estudar a Doutrina. Teoria e prática devem unir-se em favor da formação de uma personalidade ajustada, consciente, capaz de contribuir para a edificação de uma sociedade melhor.

3 - E como contornar a falta de tempo, Já que temos compromissos escolares? Há companheiros que trabalham profissionalmente...

Tempo é uma questão de preferência. Sempre encontraremos espaço em nossa agenda para fazer o que desejamos. Além disso, todo esforço no campo da caridade é um tônico precioso para nosso Espírito, tornando-nos mais equilibrados e saudáveis, com benéfica repercussão em nossos labores profissionais e estudantis. Quando nos dispomos a servir, ganhamos tempo ao invés de perdê-lo.

4 - O que se pode fazer nesse campo?

Depende das disponibilidades e atividades do próprio Centro. No “Amor e Caridade”, em Bauru, os jovens participam do atendimento no Albergue, na Campanha Auta de Souza, nas promoções beneficentes, nos núcleos da periferia, na Evangelização Infantil.

5 - E se o Centro não desenvolve atividades É preciso questionar isso com a direção. Centro que não oferece trabalho aos freqüentadores não assimilou a orientação doutrinária. Espiritismo é serviço na Seara do Bem. O Centro tem o dever de dar exemplo nesse sentido.

6 - A partir de que Idade o jovem deve ser convocado às tarefas no Centro?

Não há idade determinada. Depende da maturidade, da motivação, da organização da Casa. Adolescente com doze anos pode ser excelente servidor em várias atividades.

7 - Os jovens devem ser monitorados por adultos mais experientes ou desenvolveriam suas próprias Iniciativas?

Ainda não vi nenhuma escola onde os professores sejam os próprios alunos. Fundamental, em qualquer aprendizado ou atividade produtiva, que os mais experientes orientem os aprendizes.

8 - Isso não trará embaraços, na medida em que os orientadores não se entrossem com os jovens, parecendo-lhes “quadrados”?

É uma questão importante. Evidente que a direção do Centro deve oferecer

monitores devidamente preparados, dotados de conhecimento doutrinário e capacidade de motivação, com livre trânsito entre os moços.

NONA PARTE

SAÚDE

Precisamos rejeitar a ilusão de que podemos viver segundo o instinto, como as abelhas. A única felicidade que o homem pode alcançar é a que resulta do funcionamento perfeito de seu corpo e seu espírito, do cumprimento do destino que lhe preserva a ordem das coisas. De nada serve perseguir diretamente a felicidade: ela vem por acréscimo, quando a vida alcança êxito. A civilização é, antes de tudo, uma disciplina.

Alexis Carrel

34

SAÚDE E ENFERMIDADE

1 - Todo sofrimento físico implica em pagamento de débitos cármicos? Uma dor de dentes, por exemplo?

É mais provável que os dentes lhe doam porque você não os escova regularmente. As dores físicas geralmente são avisos de nosso corpo sinalizando que estamos cuidando mal dele.

2 - O que seria cuidar bem do corpo?

Atender suas necessidades. Nosso corpo é uma máquina que usamos para o trânsito pela Terra. Como toda máquina, ele tem regras de funcionamento. É fundamental observá-las, a fim de que não nos cause embaraços.

3 - Quais os cuidados fundamentais em relação ao corpo?

O regime alimentar, por exemplo. Se você come além do razoável, engorda; se faz uso indiscriminado de determinados alimentos, intoxica as células; se não observa o balanceamento adequado de nutrientes, perturba o metabolismo. Há muita gente doente simplesmente em função de uma alimentação errada.

4 - Outros cuidados?

Exercícios, repouso, trabalho disciplinado, higiene... Tudo isso é fundamental para conservar o corpo saudável, usando-o pelo tempo que Deus nos concede, sem maiores contratempos.

5 - Não vivemos sempre um tempo certo concedido por Deus?

Que morreremos todos é uma certeza. Quanto à hora de nossa morte depende de como vivemos. Muita gente é despejada do corpo, com anos de antecedência, qual inquilino descuidado, por havê-lo comprometido por falta de elementares cuidados de conservação.

6 - É comum isso acontecer?

Raro é morrer no tempo certo, dentro dos prazos concedidos por Deus, porquanto passamos a existência a abusar do corpo, desgastando-o com viciações, excessos e desregramentos.

7 - Se em plena juventude vamos observar semelhantes preocupações, como curtir a vida? Tantos cuidados parecem-me uma tremenda carece, mera perda de tempo.

Na verdade há certas experiências que só o tempo ensina. O problema é que quando isso lhe acontecer já não lhe servirá. O estrago estará feito. Não obstante, considere que curtir a vida, no bom sentido, seria aproveitar as oportunidades de edificação que ela nos oferece.

8 - Fazer tudo certinho?

Seria pedir demais. Tente apenas cultivar um pouco de reflexão. Parar e pensar, conversando com seus botões, a perguntar-se o que anda fazendo consigo mesmo. Faz algo de útil em relação à aquisição de valores que

atendam ao Espírito eterno, ou apenas está perdendo tempo com fantasias?

35 ALIMENTAÇÃO ESPIRITUAL

1 - Ouço referências ao consumo de alimentos pelos Espíritos. Como isso é possível?

Tudo o que se movimenta, todo ser vivo, consome algum tipo de energia ou de alimento. Os Espíritos não constituem exceção.

2 - Se o Homem não ingere alimentos, morre. O Espírito também morre?

Sabemos que o Espírito é imortal. Não obstante, sua estabilidade subordina-se à ingestão de alimentos compatíveis com sua condição.

3 - Na espiritualidade há alimentos semelhantes aos da Terra, como frutas, por exemplo?

O termo espiritualidade não define com exatidão a vida além-túmulo. É um mundo de matéria também, embora numa outra faixa de vibração, numa outra dimensão. E há alguma identidade com nosso plano, até porque a Natureza não dá saltos.

4 - Seria uma espécie de cópia da Terra?

Desde os antigos filósofos gregos há a concepção de que o plano físico é uma cópia imperfeita do plano espiritual.

5 - O que determina a natureza dos alimentos consumidos pelos Espíritos?

Seu grau de comprometimento com a vida física. Espíritos presos à experiência humana, que cultivaram a volúpia de comer, sentem grande necessidade de ingerir alimentos mais densos.

6 - Espíritos desencarnados, presos ao plano físico, em convivência com os homens, têm acesso à alimentação espiritual?

Alimentam-se dos componentes energéticoS de nossos alimentos, principalmente aqueles dotados de vitalidade mais acentuada, como frutas, legumes, carnes.

7 - Isso nos traz algum prejuízo?

Sob o ponto de vista espiritual é como se ingeríssemos uma fruta desvitalizada. Há perda do componente energético, o que até pode apressar seu apodrecimento. Uma laranja nesta condição, num cesto de laranjas saudáveis, pode estar assim em virtude de vários fatores, envolvendo tempo de colheita, estágio de maturação, fungos, mas pode ser também a consequência de uma desvitalização provocada por um Espírito.

8 - Em estágios mais altos o Espírito deixa de alimentar-se?

Sempre o fará. O que muda é a natureza dos alimentos consumidos. Diz Jesus: «Meu alimento consiste em fazer a vontade de Deus». O mestre representa a comunidade de Espíritos superiores que se nutrem do hausto criador de Deus, na sintonia do Amor.

36 ESPORTES

1 - Que espaço deve o esporte ocupar em nossa vida?

É de Juvenal, poeta latino, a célebre frase: “Mens sana in corpore sano” (mente sã em corpo são), muito usada em promoções de educação física e prática esportiva. Está certo. Importante exercitar o corpo. Se é forte e saudável fica mais fácil sustentar uma alma sã, embora devamos considerar que a recíproca merece maior atenção: uma alma sã é fundamental para que tenhamos um corpo sadio.

2 - Qualquer esporte?

O bom senso nos diz que há determinados esportes que não interessam nem ao corpo nem ao Espírito. O boxe, por exemplo, lamentável herança da época dos gladiadores que se matavam em espetáculos sangrentos.

3 - É saudável o desejo de vencer ou o importante é competir?

O ideal olímpico é o da competição, no sentido de que as pessoas participem da atividade esportiva. Quando o atleta quer vencer a qualquer custo, o esporte deixa de beneficiá-lo, levando-o a excessos e ao cultivo de um comportamento passional. Isso ocorre invariavelmente quando se estabelece a profissionalização do esporte e a vitória passa a ser uma obrigação.

4 - A preocupação com os primeiros lugares pode ser considerada uma aspiração egocêntrica do atleta?

O desejo de vencer é motivador e a vitória é sempre uma gratificante realização pessoal. Mas se deslocamos o eixo esportivo da participação para a volúpia de vencer haverá sempre muita frustração para a maioria dos esportistas.

5 - Pelas paixões que suscita, pela violência que gera, envolvendo torcedores e atletas, podem os considerar o futebol um esporte inconveniente, incompatível com princípios religiosos?

O futebol é um esporte maravilhoso. Quando praticado com virtuosismo e respeito às regras situa-se como verdadeira manifestação artística. O problema está na deseducação dos que o apreciam e praticam.

6 - Em face desse clima seria conveniente não participar?

Se o jovem gosta, leva jeito, não há porque afastar-se. Que seja no jogo ou na torcida um exemplo de desportista, capaz de vibrar com seu time, respeitando os adversários e comportando-se com absoluta lisura.

7 - O que não deve ser feito em relação ao esporte?

Permitir que ocupe em nossa vida um espaço além do razoável. Há atividades mais importantes relacionadas com a economia de nossas almas.

8 - Deveríamos, nas atividades do Centro Espírita, motivar os jovens para a formação de grupos para a prática do esporte?

O tempo de que dispomos no Centro Espírita para programas doutrinários e assistenciais é reduzido. Conveniente não ocupá-lo com atividades que não lhe

dizem respeito. Não obstante, nada impede que os jovens espíritas reúnam-se em suas horas de lazer para a prática de esportes.

37 ORAÇÃO

1 - Deus está sempre presente?
É o que ensinam as religiões.

2 - Se Ele tudo sabe e tudo vê, para que orar?
A oração não objetiva chamar a atenção de Deus para nós. Oramos para nos aproximar dEle.

3 - De qualquer forma esse esforço parece ocioso. As bênçãos de Deus não se estendem por todo o Universo?

Se você permanecer dentro de uma piscina morrerá de sede, ainda que cercado de água, se não abrir a boca. A oração é mais ou menos isso: um «abrir de boca», espiritualmente falando, para que recebamos as bênçãos de Deus.

4 - Posso fazer pedidos a Deus?

Claro. Que filho está impedido de pedir algo ao pai? Mas tenha cuidado. As pessoas ficam desapontadas, porquanto costumam pedir o que não podem receber ou esperar soluções para problemas que dependem de sua iniciativa.

5 - Poderia explicar melhor?

Se você perde uma perna em acidente, ficará muito frustrado se pedir a Deus que faça nascer outra. Por outro lado, se está desempregado a oração não levará o empregador à sua casa. Será mais conveniente sair à procura dele.

6 - O que devemos pedir?

Segundo ensina velha oração, devemos pedir forças para suportar o que não pode ser mudado (viver sem uma perna); disposição para mudar o que deve ser mudado (superar o desemprego), e discernimento para distinguir entre as duas situações.

7 - Como devemos orar?

Essa mesma pergunta foi feita pelos discípulos de Jesus. Ele respondeu com o Pai Nosso. Entretanto é preciso considerar que não se trata de uma fórmula verbal, cuja eficiência esteja subordinada à repetição. Jesus apenas indica os sentimentos que devemos mobilizar na oração.

8 - Oração seria, então, sentimento?

Sem dúvida, os melhores sentimentos. Quando, por exemplo, Jesus diz: “Perdoa as nossas dívidas assim como perdoamos nossos devedores», significa que ninguém conseguirá uma autêntica comunhão com o Céu se conservar rancores em seu coração. Como pedir bênçãos ao Pai, guardando raiva de seus filhos?

38

TRATAMENTO ESPIRITUAL

1 - Como podemos ajuizar quanto à eficiência de um tratamento espiritual?
Pelos resultados. Considere-se, entretanto, que a eficiência do passe está subordinada também à fé. Jesus deixava isso bem claro quando dizia aos beneficiários de suas curas: “A tua fé te salvou.”

2 - A fé supera o problema do merecimento?
A fé tem seus próprios méritos. Representa a mobilização de nossos melhores sentimentos, estabelecendo sintonia com o passista e os benfeitores espirituais que o assistem e potencializando os recursos que nos fornecem.

3 - Se tenho uma gastrite, decorrente de problema cármico, contraído em existência anterior, é possível a cura pela fé?
A gastrite, que é apenas uma «materialização» do desajuste espiritual relacionado com o débito cármico, pode ser superada pela fé. Ela, porém, não quita o débito. Este pede o concurso do tempo e esforço de renovação. Antes que isso ocorra tenderá a manifestar-se em novos problemas no aparelho digestivo.

4 - É ocioso, então, buscar tratamento espiritual e cultivar a fé em relação a problemas cármicos?
De forma alguma. Com semelhante iniciativa favorecemos a ação da Misericórdia Divina, balsamizando nossas dores e reduzindo nossos males.

5 - Minha mãe costumava deixar um copo d'água em meu quarto, dizendo que os bons Espíritos a fluidificariam. É uma prática recomendável?
A água é excelente veículo para tratamento espiritual. A oração contrita, com esse propósito, atrairá bons Espíritos que a fluidificarão, emprestando-lhe propriedades terapêuticas.

6 - Estou em tratamento espiritual e sinto desconforto e até um mal-estar nas preleções que antecedem o passe e também quando o recebo. A que atribuir esse problema?
Espíritos que não querem nossa iniciação em práticas que nos livrem de sua influência nociva, recrudescem sua pressão, buscando incutir-nos a idéia de que elas nos são nocivas. Por outro lado, se o paciente tem alguma sensibilidade psíquica poderá experimentar esse desconforto em princípio, plenamente superável na medida em que aprender a lidar com o fenômeno.

7 - Como devo alimentar-me no dia de trabalho espiritual?
Antes de cogitar da alimentação para dias especiais, deveríamos observar uma alimentação especial para todos os dias, cultivando frugalidade. Um dos segredos da saúde está em deixar a mesa com fome. Ingerir apenas o necessário, sem cogitar da saciedade, cujas exigências aumentam sempre, na medida em que lhes damos atenção, sob inspiração da gula.

8 - As vezes fico doente e me restabeleço sem procurar o médico ou o Centro Espírita. Posso atribuir essas curas à ajuda espiritual?

Sempre somos ajudados. É preciso considerar também que nosso corpo tem seus próprios recursos terapêuticos, rechaçando a enfermidade. Podemos ajudá-lo muito nesse mister, fortalecendo os mecanismos imunológicos com o cultivo de otimismo, bom-ânimo, disposição de servir...

39 REFORMA ÍNTIMA

1 - Existe uma fórmula para a felicidade?

Vicente de Carvalho, poeta santista, diz, numa poesia famosa, que nunca encontramos a felicidade porque ela sempre está apenas onde a vemos e nunca a vemos onde estamos. Procuramos no lugar errado, nas curtições mundanas, nas seduções afetivas, no sucesso social e profissional...

2 - Mas tudo isso não é próprio da natureza humana? Não vivemos e nos movemos em função dessas realizações?

Sim, mas o problema é que fazemos delas um fim em si, isto é, passamos a vida à procura disso tudo para sermos felizes. No entanto, continuamos infelizes, mesmo quando realizamos nossos desejos, porque outros desejos surgem e estamos sempre insatisfeitos.

3 - Seria um círculo vicioso? Anseio, realização, novos anseios, eterna insatisfação?

Mais ou menos isso. É que não aprendemos que a felicidade deve ser construída a partir do lugar onde estamos, da situação que estamos vivendo. Como ensina velho ditado, a felicidade não é uma estação na viagem da vida. Trata-se de uma maneira de viajar.

4 - Uma realização interior?

Exatamente, buscando descobrir os potenciais divinos que há em nós. Há uma lenda hindu muito interessante a esse respeito. Conta-se que em tempos recuados todos os homens eram deuses. Abusaram tanto de sua divindade que Deus decidiu retirar seus poderes divinos. O Senhor considerou que não haveria lugar na Terra onde o homem não chegaria um dia. Resolveu, então, esconder os poderes divinos num lugar onde ele nunca se lembraria de procurar: dentro do próprio homem. Desde então, concluí a lenda, procurando felicidade o homem conheceu a Terra, explorou o espaço, mergulhou nos mares, escalou montanhas, em busca de algo que se encontra em seu próprio íntimo. Por isso Jesus dizia que o Reino de Deus está dentro de nós.

5 - Como fazer para alcançar esse Reino, essa descoberta de nossos poderes divinos, realizando a felicidade onde estamos?

Isso exige o cultivo de uma atividade não muito apreciada, principalmente pelos jovens, envolvidos com as badalações juvenis. Chama-se reflexão.

6 - Uma espécie de parar e pensar?

Mais ou menos isso. O bispo Bossuet, grande orador sacro francês, dizia que a reflexão é o olho da alma. Exercitá-la é nos voltarmos para dentro de nós mesmos, procurando, como Espíritos eternos em trânsito pela Terra, encontrar nosso espaço na vida, nossa tranquilidade para viajar, sem deixar que as fraquezas humanas nos conduzam. Ouvi de um mentor espiritual que se exercitássemos quinze minutos diários de reflexão, operaríamos prodígios em favor de nossa felicidade.

7 - Como poderíamos entender Isso de forma mais objetiva?

Santo Agostinho ensina, em «O Livro dos Espíritos», que ele encontrou seu caminho a partir do momento em que passou a fazer, todas as noites, um exame de consciência, refletindo a respeito do que fora seu dia. Sobre o bem ou o mal que praticara, o que fizera de certo ou errado, a maneira como tratara as pessoas, como lidara com as situações. Era sempre severo consigo mesmo, disposto a iniciar um novo dia com o propósito de não incorrer nos mesmos erros, de aproveitar as oportunidades de edificação. Com semelhante empenho habilitava-se à proteção de benfeitores espirituais que o inspiravam e fortaleciam.

8 - Funcionou com Santo Agostinho, um Espírito luminar. Funcionaria comigo?

Antes de cultivar a reflexão Santo Agostinho foi também um jovem imaturo que apreciava as curtições da mocidade, à procura de felicidade nas estações da incoseqüência.

DÉCIMA PARTE EVANGELHO

Vem ao Mestre que ampara os pobrezinhos, que esclarece e conforta os sofredores!... Pois com o mundo uma flor tem mil espinhos, mas com Jesus um espinho tem mil flores!

Carmen Cinira, psicografia
de Francisco Cândido Xavier

40 A MORAL EVANGÉLICA

1 - Dizem que há muitos episódios no Evangelho que não são verdadeiros. Como identificar ali o pensamento de Jesus?

Ao escrever “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Kardec, sabiamente, deteve-se na moral do Cristo, sobrepondo-se aos conflitos exegéticos.

2 - Semelhante procedimento não limita o entendimento do Evangelho?

A mensagem cristã está toda contida na recomendação basilar de Jesus: “Amai-vos uns aos outros”.

3 - Não obstante dois mil anos de Cristianismo, o ser humano ainda não conseguiu vivenciar essa orientação. O que está faltando?

Jesus recomendou que devemos amar o semelhante como a nós mesmos. O problema está aí. Falta-nos o parâmetro do amor ao semelhante. Não amamos a nós mesmos.

4 - Por que não amamos a nós mesmos?

A característica fundamental do ser humano, no estágio de evolução em que nos encontramos, é o egoísmo. Com ele pode haver paixão mas dificilmente sobrá espaço para o amor.

5 - E qual a diferença?

Paixão é instinto, auto-afirmação, prazer a qualquer preço, sem perspectivas além da hora presente. Amor é sentimento, é desejo de doar-se, realizando-se no bem que estenda ao amado.

6 - Pode dar um exemplo?

O vício é um impulso passional. O viciado deseja momentos de satisfação e prazer, envolvendo-se com o álcool, o fumo, as drogas. Não há nenhuma preocupação com o mal que faz a si mesmo. Cogita da satisfação presente sem pensar nas amarguras do futuro.

7 - E o indivíduo que tem amor por si mesmo?

Este procurará o melhor para seu corpo, seu espírito, sua vida, sustentando o equilíbrio e a harmonia, tanto física quanto espiritualmente. Constrói o futuro de bênçãos a partir de nobres iniciativas do presente.

8 - Onde encaixaríamos a recomendação de Jesus — fazer ao semelhante o bem que desejaríamos nos fosse feito?

A Regra Áurea é o atalho divino para o amor. Na medida em que procuramos observá-la sufocamos o egoísmo. Sem ele fica fácil amar a nós mesmos e ao semelhante.

41

O CULTO DO EVANGELHO

1 - O ambiente em minha casa está uma “barra”? Todo mundo brigando! Tem Espírito ruim na Jogada?

Provavelmente, mas não confunda efeito com causa. O ambiente não pesa pela presença de Espíritos perturbadores. Eles se apresentam porque o ambiente está pesado.

2 - Nós os atraímos?

É como na velha pergunta: “Por que o cachorro entra na igreja?”. As portas de nossa casa ficam escancaradas às influências espirituais inferiores quando se ausentam o entendimento, o respeito, a compreensão.

3 - E como “fechar a porta” a essas influências?

Melhorando o ambiente. Experimente instituir o Culto do Evangelho.

4 -Minha mãe sempre fala a respeito, mas meu pai e irmãos não se interessam.

Comece você e ela. Marque horário. Faça reuniões semanais. Aos poucos os outros serão atraídos.

5 -No que consiste o culto?

Algo muito simples. Uma oração, a leitura de «O Evangelho Segundo o Espiritismo» ou outro livro doutrinário de estudos evangélicos, a troca de idéias, alguns momentos de vibração em benefício de pessoas acamadas ou com problemas, a prece de encerramento. Ponha uma jarra d’água para fluidificar.

6 -Qual o objetivo do culto?

Trocar idéias em torno das lições de Jesus, trazê-lo para o cotidiano, como um mestre a nos orientar nas atividades diárias. Ao mesmo tempo, nesses momentos estaremos recebendo a visita de amigos espirituais que higienização psiquicamente nosso lar, afastando influências nocivas e inspirando-nos em favor do entendimento e da harmonia.

7 - E quanto aos demais membros da casa?

Também serão beneficiados pela limpeza do ambiente e pela mudança de atitude sua e de sua mãe, à luz do Evangelho.

8 - Nosso relacionamento vai melhorar?

Experimente. Ficaré surpreso com os resultados. Quando damos atenção aos ensinamentos de Jesus a Vida se ilumina. É como acender uma luz em plena escuridão.

42 NATAL

1 - Por que o Natal converteu-se nessa gastança e comilança que nada tem a ver com Jesus?

É uma velha tendência. Alimentando interesses imediatistas, sob inspiração da superficialidade, o homem sempre transforma o sagrado em profano.

2 - O que se perdeu no Natal?

O ensejo de reflexão em torno da vinda de Jesus ao planeta, substituído por festas muito próximas das celebrações pagãs. É bastante ilustrativo o fato de que os animais que homenagearam Jesus junto à manjedoura hoje enfeitam as mesas natalinas, sacrificados para satisfazer à glotoneria dos fiéis que não guardam nenhuma fidelidade ao espírito natalino.

3 - Qual o verdadeiro significado do Natal?

Jesus, mensageiro divino que poderia nascer filho de rei, em berço de ouro, preferiu as palhas da manjedoura para dizer ao Homem que o caminho para Deus passa necessariamente pelos valores da simplicidade e da humildade.

4 - Não obstante os desvios humanos, há algo de positivo nos festejos natalinos?

Sem dúvida. Apesar de todas as deturpações, a lembrança do nascimento de Jesus desperta fortes impulsos de fraternidade. Os pobres ficam menos pobres, os doentes menos esquecidos, os companheiros difíceis menos incompreendidos. O Céu parece mais próximo da Terra, ante as manifestações de generosidade inspiradas pela mística do Natal.

5 - Como encarar a troca de presentes?

Há uma comercialização lamentável que, sob indução da propaganda, transforma o ato de presentear numa obrigação. Há quem se ofenda se não recebe algo dos familiares. É bom presentear, nos dá muita alegria. É sempre um gesto de carinho, uma manifestação de bem-querer. Ideal seria que não houvesse tempo certo para isso, uma obrigação inventada pelo comércio. Tira muito da espontaneidade do gesto e a magia da dádiva.

6 - Devemos comemorar o Natal no Centro Espírita?

Nada impede que companheiros façam uso da palavra, comentando os textos evangélicos relativos ao nascimento de Jesus, que programemos festas para as crianças, que exaltemos o significado do Natal. Cuidado, porém, para não transformar tudo isso num ritual, numa cerimônia especial, atendendo a um formalismo incompatível com a Doutrina Espírita.

7 - E em casa?

Há lares onde, reunida a família à mesa para a ceia, alguém fala sobre o Natal e exora as bênçãos do Céu. Toda comemoração natalina em família deveria sempre envolver manifestações dessa ordem. É sempre bom lembrar que nos reunimos para celebrar o nascimento de Jesus. Importante, portanto, falar do aniversariante, evocando o significado de sua vinda ao Mundo.

8 - As religiões tradicionais falam que Jesus voltará à Terra. Teremos um novo Natal?

Creio que Jesus já veio, segundo sua promessa, representado pelo Espiritismo, o Consolador a que se referiu na última ceia. Esse Espírito de Verdade da expressão evangélica, que nos surpreende, emociona e edifica com a beleza e profundidade de seus conceitos. Quanto ao novo nascimento de Jesus, ocorrerá, sim, um dia... Praza aos Céus aconteça em breve, o mais breve possível. Será naquele dia glorioso em que nos dispusermos a vivenciar integralmente sua mensagem. Então o Mestre nascerá em nossos corações!

DÉCIMA-PRIMEIRA PARTE

TEXTOS ESCOLHIDOS

A leitura é para a mente o que o exercício é para o corpo.

Richard Steele

43 UMA POESIA

O coração tem dois quartos:
Moram ali, sem se ver,
Num a Dor, noutro o Prazer.

Quando o Prazer no seu quarto
Acorda cheio de ardor,
No seu, adormece a Dor...

Cuidado, Prazer! Cautela,
Canta e ri mais devagar...
Não vá a Dor acordar...

Frederico Rueckert

44

UM PENSAMENTO

A única liberdade em que penso é a liberdade ligada à ordem; que não só existe junto à ordem e à virtude, mas não pode absolutamente existir sem elas.

Burke

45 UMA ORAÇÃO

Senhor, no silêncio deste dia que amanhece, venho pedir-Te a paz, a sabedoria e a força.

Quero olhar hoje o mundo com olhos cheios de amor; ser paciente, compreensivo, manso e prudente.

Quero ver além das aparências teus filhos como Tu mesmo os vês, e assim não ver senão o bem em cada um.

Cerra meus ouvidos a toda calúnia.

Guarda minha língua de toda maldade.

Que só de bênçãos se encha meu espírito.

Que eu seja tão bondoso e alegre, que todos quantos se achegarem a mim sintam Tua presença.

Reveste-me de Tua beleza, Senhor, e que no decurso deste dia eu Te revele a todos.

46 UMA ANEDOTA

O hindu chega ao sacerdote de sua religião, que proíbe a bebida.

- Grande santo, as tâmaras são proibidas?

- Não.

- E as tâmaras na água são contra a religião?

- Absolutamente.

- E se as tâmaras fermentarem na água seremos castigados?

- De jeito nenhum.

- Pois ao fermentar, elas produzem o vinho de tâmaras. Por que é pecado, então, bebê-lo?

O homem santo sorriu e comentou:

— Se eu lhe atirar um punhado de terra à cabeça, não lhe farei mal algum.

- Claro.

— Se eu lhe jogar água misturada com terra, também não o ferirei...

- Não.

— Mas se eu pegar esse punhado de terra misturada com água e o enfiar no forno para cozimento, transformando-o num tijolo e o atirar na sua cabeça, que será que pode acontecer?

47 UMA EVOCAÇÃO

Alegra-te, jovem, na tua juventude...
Recreie-se o teu coração nos dias de tua mocidade...
Anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam teus
olhos.
Saiba, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá conta.

Eclesiastes

48
UMA TROVA

Amor ciumento parece
Um misto de afago e afronta,
Duro punhal que nos fere
Trazendo beijos na ponta.

Antonio de Castro, psicografia de
Francisco Cândido Xavier

49 UMA LIÇÃO

Queixava-se o jovem descontente:

- Há tanta gente rica e eu nada tenho. Se Deus não me agraciou como posso caminhar pela vida?

Um sábio ouviu sua lamentação.

- Deus não lhe deu uma mocidade saudável?

- Reconheço que sou forte e bem disposto.

O sábio tomou-lhe a mão direita e perguntou:

- Deixa-me cortar essa mão por mil rublos?

- Nem por doze mil!

- E a esquerda?

- Também não!

- E por dez mil rublos consentiria em ficar cego por toda a vida?

- Nem um olho eu daria por tal dinheiro!

O sábio sorriu.

- Deus lhe deu tão grande riqueza e você ainda reclama?

Léon Tolstoi

50

UM CURSO RÁPIDO DE RELAÇÕES HUMANAS

As seis palavras mais importantes:

Eu admito que cometi um erro.

As cinco palavras mais importantes:

Você fez um bom trabalho.

As quatro palavras mais importantes:

Qual a sua opinião?

As três palavras mais importantes:

Se você puder...

As duas palavras mais importantes:

Muito obrigado.

A palavra mais importante:

Nós.

A palavra menos importante:

Eu.

Fim